Praças da Vila

Revitalização das Praças Rabelo e Nelson Corso da Vila Planalto, Brasília-DF

Marcela Duarte Muniz

Praças da Vila

Revitalização das Praças Rabelo e Nelson Corso da Vila Planalto, Brasília-DF

Trabalho Final de Graduação

Orientadora: Professora Gabriela de Souza Tenorio
Brasília, Junho de 2014

Praças da Vila:
Revitalização das praças Rabelo e Nelson Corso da Vila Planalto
Brasília, Junho de 2014

Trabalho final de Graduação, apresentado à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (FAU-UnB) e orientado pela professora Gabriela de Souza Tenorio

Graduanda:

Marcela Duarte Muniz

Orientadora:

Gabriela de Souza Tenorio

introdução

Em meio ao ambiente de mudanças que a construção de Brasília, iniciada em 1957 representava para o Brasil, estavam migrantes que deixaram para trás uma vida e dirigiram-se ao cerrado isolado, atraídos pelas promessas de empregos abundantes, para erguerem naquele território a nova capital que deveria agora se integrar ao resto do país.

Estes migrantes estabeleceram-se em diferentes acampamentos de companhias de engenharia que, após a inauguração da capital, tiveram uma parcela significativa demolida. Os alojamentos remanescentes formaram áreas de configuração urbana que destoam do conjunto tombado do Plano Piloto.

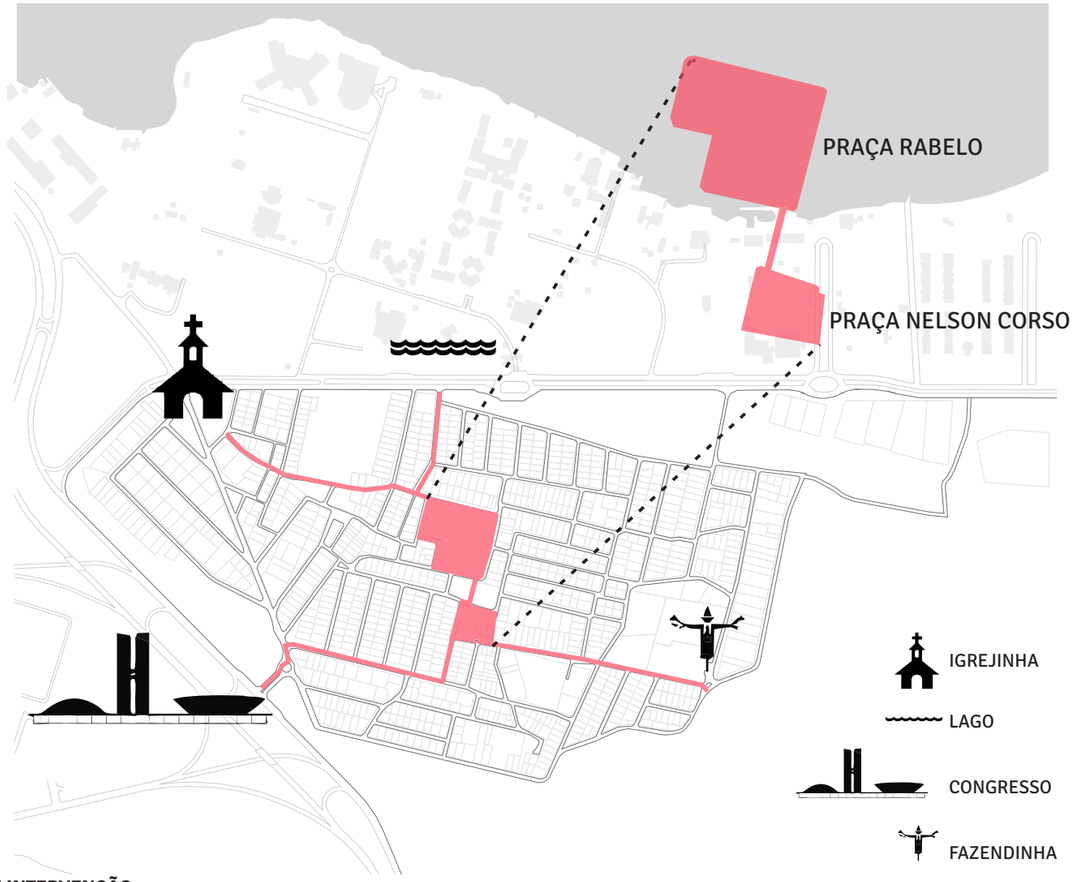
A Vila Planalto é um resquício dessa resistência que representa uma parte importante da história de Brasília, como testemunho da formação e consolidação da capital brasileira, mas também por fatores peculiares como seu contexto sócio econômico, acomodando uma diversidade social e sua localização privilegiada.

O "bairro" foi tombado em 1988, mas seu crescimento desacompanhado da fiscalização do governo alterou várias de suas características espaciais da época do tombamento. Por isso, hoje a Vila enfrenta alguns problemas de estruturação espacial encarando uma crescente densidade urbana. No entanto, o antigo assentamento tem despertado cada vez mais o interesse da população como área residencial e pólo de lazer, principalmente na área da gastronomia, pela qual já se tornou famosa em Brasília.

A fim de potencializar esta área e considerando que a conexão com o entorno e a articulação dos espaços públicos internos são questões fundamentais para uma valorização da área, este estudo busca um embasamento para um projeto de intervenção urbana na área da Vila Planalto. Para isto, desenvolve um levantamento teórico, estudos de caso de praças, uma análise da área, diagnosticando seus principais problemas e formulando diretrizes. Deste modo, o projeto urbano visa revitalizar dois dos espaços de valor simbólico e referencial para a população residente e de valor histórico para o conjunto da Vila Planalto: as praças Rabelo e Nelson Corso.

área de intervenção

Como as praças se encontram no interior da Vila e levando em consideração que entrar no lugar é condição inicial para poder usá-lo, o projeto propõe uma intervenção as algumas ruas formando caminhos com características singulares e identicadoras. Todos os caminhos ligam pontos de importância histórica e/ou simbólica às praças em questão. O caminho da Igrejinha liga a Igreja Nossa Senhora do Rosário, o caminho da Esplanada liga a entrada principal da Vila, o caminho da Fazendinha liga ao conjunto da Fazendinha e o caminho do lago liga a outra entrada da Vila mais perto do Lago Paranoá. A área das praças foi repensada, depois de um trabalho de análise, melhorando as áreas já bem utilizadas e dando novas soluções àquelas que se encontram subutilizadas levando em consideração sempre o usuário local e priorizando o pedestre, em todos os gêneros e faixas etárias. A ideia permitir que a vida pública encontre a possibilidade de se manifestar em sua plenitude, resgatando as praças como espaço para convívio e para inclusão.



ÁREA DE INTERVENÇÃO
ESC. 1:12500

justificativa

A presente investigação acerca dos aspectos urbanísticos da Vila Planalto, assim como, a futura proposta de intervenção urbana, apresentam-se relevantes sob três perspectivas: a científica, a social e a pessoal.

Referente ao conhecimento científico, a pesquisa possibilitará o levantamento de informações pertinentes à estrutura urbana da Vila e, conseqüentemente a valorização do uso e apropriação dos seus espaços públicos.

Quanto à relevância social, a intervenção b usca o aprimoramento de seus espaços, respondendo às necessidades da comunidade do bairro e de seus visitantes. Intensificando, assim, seus potenciais.

Sob a perspectiva pessoal, este projeto apresenta-se como possibilidade de aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo. E, ainda, como desenvolvimento de conhecimento das áreas peculiares desta cidade que me acolheu.

O espaço público é de vital importância na cidade. Ele são “os elementos estruturadores da cidade, que se organiza em torno deles e se apresenta como uma paisagem de lugares” (TENORIO, 2012). Espaços públicos bem utilizados, como passagem ou permanência, valorizam a área onde estão inseridos e dão sentido a cidadania. Por isso, o planejamento urbano deve-se voltar para os cidadãos e suas relações com o espaço em detrimento do automóvel, na hierarquia da mobilidade, de barreiras.

Jacobs (2013) afirma que os moradores de uma área criam relações com a vizinhança as quais influenciam diretamente na vitalidade urbana, que depende da diversidade, características de uma grande cidade. Essa diversidade também é citada por Gehl (2006) quando diz que um espaço público de boa qualidade é aquele que favorece todos os tipos de atividades, classificadas em necessárias, opcionais e sociais. A primeira se refere àquelas atividades rotineiras e de obrigações na cidade, realizadas pelas pessoas porque estas necessitam fazê-las. A segunda se refere a atividades realizadas porque as pessoas a escolhem fazê-las, normalmente quando o espaço público possui algum atrativo tais atividades. A terceira refere-se as atividades resultantes, vinculadas à interação entre pessoas, independentes das razões que as levam estar ali. No entanto, para o autor, a Segunda atividade é a que mais indica uma boa qualidade do espaço público, pelo motivo de sua espontaneidade.

Segundo Tenorio (2012), os espaços públicos têm que convidar e acolher o maior número e diversidade de pessoas possível pelo maior período de tempo. Dessa forma, a vida pública poderá acontecer que ela explica pelo conjunto de ações, programadas ou não, protagonizadas pelos indivíduos nos espaços públicos, dando assim significado à palavra urbanidade.

A fim de que essa vida pública seja bem sucedida, Jacobs (2013) fundamenta sua teoria do urbanismo na qual defende as altas densidades das metrópoles, priorizando a diversidade e a articulação espacial. Nesta teoria, a autora afirma que deve ser garantido o uso dos bairros, parques e calçadas pelas pessoas.

USO DAS CALÇADAS

Jacobs afirma que as calçadas precisam funcionar como uma barreira para o crime, sendo movimentadas durante o dia e a noite enquanto os proprietários e vizinhos mantêm os olhos sobre as ruas, o que seria chamado de sistema de vigilância cidadã. Este sistema só se torna possível se existir uma boa diversidade de usos nos edifícios ao redor e se manter a densidade de população e de moradias por área alta. O número substancial de estabelecimentos e de outros locais públicos tem papel fundamental nessa situação, pois estabelecimentos comerciais variados levam as pessoas a circularem onde eles existem e a presença de pessoas atrai outras pessoas. Além disso, os comerciantes e lojistas contribuem para a tranqüilidade e a ordem.

Além da questão da segurança, as calçadas e outros lugares públicos são responsáveis por reunirem pessoas que não se conhecem socialmente de maneira íntima, privada. Estes contatos feitos nas ruas são fundamentais, pois revelam uma compreensão da identidade pública das pessoas. Uma rede de respeito e confiança mútuos.

A autora também atribui às calçadas bem utilizadas a capacidade de integrar as crianças ao meio urbano, de forma que elas aprendam como viver nas cidades, viver coletivamente. As calçadas servem como ponto de encontro para brincadeiras sob os olhos dos adultos. Quando transferimos a diversão para lugares genéricos como os parques infantis, desperdiçamos o dinheiro onde poderíamos investir em atividades específicas, como piscinas, pistas de skate, quadras de esportes etc.

USO DOS PARQUES

Os parques precisam de vida, isto é, as pessoas devem querer estar neles, atribuindo-lhe utilidade, incluem-se nesta categoria as praças e pátios públicos. Jacobs (2013) defende que os parques urbanos são diretamente afetados pela maneira como a vizinhança interfere neles. Se observarmos a variedade dos usos dos edifícios e suas atividades, à volta de um parque urbano, podemos perceber que estes proporcionam uma boa variedade de usuários que entram e saem em horários diferentes. Isso dá ao parque uma sucessão complexa de usos e usuários.
Por outro lado, qualquer uso específico e predominante que impõe um horário limitado aos freqüentadores faz com que os parques sejam usados apenas em algumas horas do dia.

Os parques urbanos precisam de 4 elementos em seu projeto para que sejam potenciais lugares de vida urbana: a complexidade, a centralidade, a insolação e a delimitação espacial.
A complexidade diz respeito à diversidade de usos e, conseqüentemente, aos motivos que as pessoas têm para freqüentar os parques em horários diferentes. Além disso, os bons parques tem um lugar reconhecido por todos como um centro, um local de destaque nos parques. Estes, quando bem sucedidos, servem de palco para as pessoas. Da mesma forma, o sol faz parte do cenário, porém deve também haver uma sombra para os dias quentes de verão. A existência de construções à volta de um parque urbano cria uma forma definida de espaço, de modo que ele se destaca como elemento importante do cenário, mas estas construções não devem bloquear a passagem de luz, podendo assim comprometer estes espaços. Os freqüentadores não procuram um parque feito para os edifícios e sim para eles mesmos.

As pessoas buscam, nos parques, elementos indispensáveis e não genéricos. Quadras de esportes, uma concha acústica e até uma piscina pública representam bem estes elementos.

Chidister (1989)também faz criticas às praças urbanas, mais especificamente às contemporâneas, que vêm sendo feitas nos Estados Unidos, especialmente as que pertencem a prédios onde funcionam sedes de empresas ou de escritórios. Para ele, as praças concebidas isoladamente não são centrais nem essenciais à vida pública ou à unificação de espaços diversos e dispersos. O autor defende e reconhecimento de uma ampla e complexa rede interconectada de espaços públicos, em que as praças devem se projetadas de forma a se integrarem ao conjunto. Segundo esse pensamento, os parques funcionariam melhor se interligados por uma conexão, formando um sistema de parques. Esses parques proporcionariam uma melhora urbana ao longo de sua conexão, como ruas arborizadas integradas e próximas a população, um espaço diferenciado do todo do "bairro" com uma riqueza de símbolos e atividades, sombra e sol (também citados por Jacobs (2013) como elementos importantes ao bom funcionamento urbano, como visto anteriormente).

Figura 01. Vida, Diagrama explicativo do método de projetar do arquiteto Jan Gehl (Gehl Architects)

Esses parques deveriam funcionar, também, como um controlador do microclima além de serem jardins comunitários, desempenhando funções ambientes e também sociais.

USO DOS BAIRROS

Jacobs diz que devemos pensar o bairro como órgãos autogovernados. O que é diferente de bairros autossuficientes.

O primeiro diz respeito à autogestão formal ou informal da coletividade, ou seja, os próprios moradores se sentem responsáveis pelo seu bairro e se empenham em torná-lo próspero e agradável através de ações coletivas e até mesmo individuais.

Já o bairro é àquele que deve ser voltado pra si, como se eles não fizessem parte de um organismo maior que é a cidade. Isto talvez se aplique a comunidades e povoados pequenos, não às grandes cidades. Para perceber como estes bairros autossuficientes são prejudiciais às cidades, recorremos a um exemplo de Jacobs:

"Dentro dos limites de uma cidadezinha ou de uma vila, os laços entre os habitantes se cruzam e voltam a se cruzar, o que pode resultar em comunidades fundamentalmente coesas [...] Porém, uma coletividade de 5 mil ou 10 mil moradores de uma metrópole não possui esse mesmo grau natural de inter-relacionamento [...] Nem mesmo o planejamento de bairros, por mais agradável que tente ser, consegue mudar esse fato. Se conseguisse, seria à custa da destruição da cidade, convertendo-a numa porção de cidadezinhas" [JACOBS, 2013, p. 126].

Para se melhor projetar áreas públicas Gehl (2006) fala que é necessário observar os espaços, as construções e a vida nessas áreas, no entanto o mais essencial e o mais relevante aspecto a ser observado deve ser a vida nesses espaços (Figura 01).

Na Vila Planalto, é um lugar de grande variedade de lotes, casa, quarteirões e espaços públicos o que lhe implica grande diversidade social. Holanda (2010) afirma que "quanto à estratificação social, a Vila é um tremendo sucesso, o contraponto utópico ao mito de igualdade expresso por Lúcio Costa[1] para as superquadras [...] Se o espaço urbano é um "recurso cultural" a contribuir para 're-unir o que a sociedade separou' (PEPONIS, 1989, op. cit.), esse bairro é um exemplo paradigmático." Apesar de ser um bairro pré-moderno, com uma estruturação mais tradicional e estar inserida dentro de uma cidade moderna, o bairro apresenta um perfil de renda parecido com o do Distrito Federal (Figura 02).

Holanda afirma que a Vila "é quase um microcosmo da metrópole (Vila=10,4%, DF=11,9%), estratos médios são menores (Vila= 49,8%, DF= 57%), há mais pobres (Vila= 39,7%, DF= 32,5%) ." (HOLANDA, 2010).

Este trabalho analisa a vida pública, observando mais de perto os espaços ocupados citados por Jacbos (2013) (bairros, parques e calçada s) e calçadas na análise do espaço da Vila Planalto.

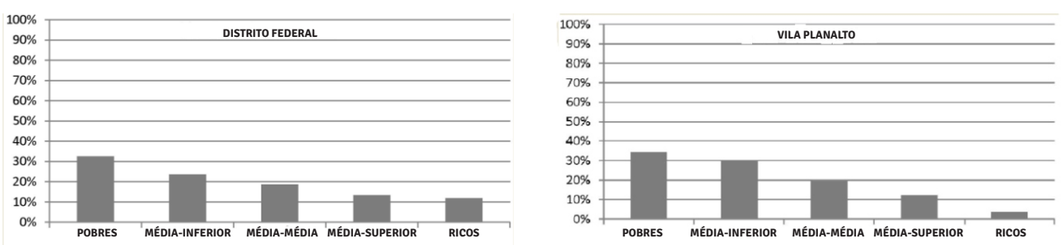


Figura 02. Gráficos demonstrativos da distribuição de renda no Distrito Federal e na Vila Planalto (HOLANDA,2010)

[1]Para Lúcio Costa se a Vila crescente nos moldes atuais "interferiria de forma não apenas inadequada, mas desastrosa com a escala monumental tão próxima". Então, propôs blocos sob pilotis, segundo o modelo das superquadras, para "barrar de fato a gradual expansão de parcelamento em lotes individuais" na direção do Palácio da Alvorada. (COSTA, 1987)

Nos momentos iniciais do ato de projetar um espaço público, além de uma análise do terreno, é necessário uma pesquisa de exemplos passados que deram certo. O estudos de caso têm por objetivo o levantamento de projetos urbanísticos referenciais para o futuro projeto a ser desenvolvido para a revitalização das praças Rabelo e Nelson Corso da Vila Planalto.

Desta forma, para um melhor embasamento das diretrizes projetuais, os estudos de caso foram separados em categorias inspiradas no referencial teórico: quanto ao tratamento de ruas e calçadas; de espaços físicos de praças; e quanto ao tratamento bioclimático de espaços públicos.

QUANTO AO TRATAMENTO DE RUAS E CALÇADAS

Parklet, São Paulo (Brasil)

O parklet é uma extensão temporária da calçada. Trata-se de uma ampliação do passeio público por meio de da instalação de de uma plataforma sobre a área de uma vaga na via pública. Essa plataforma pode abrigar uma variedade de mobiliários urbanos (bancos, mesas e cadeira, guarda-sóis, paraciclos ou outros elementos de mobiliário com função de recreação ou de manifestações artísticas (Figura 03 e 04).

O termo "parklet" foi usado pelo primeira vez em São Francisco, Nos Estados Unidos, em 2005, para representar a conversão de um espaço deestacionamento de automóvel na via pública em um "mini-parque" temporário. Em 2011, mais de 50 unidades foram implantadas em São Francisco e em diversas cidades americanas. No Brasil, o conceito parklet surge em São Paulo, em 2012, e a sua implantação-teste, que durou quatro dias, ocorre durante um festival em agosto de 2013 (Figura 05). A boa avaliação da população permitiu à Prefeitura de São Paulo transformar a ideia original em política pública de ocupação dos espaços públicos da cidade, revertendo áreas originalmente destinadas aos automóveis para as pessoas.

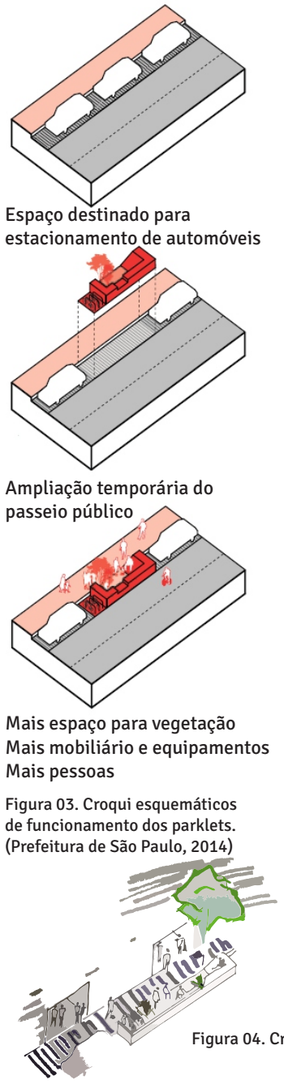


Figura 03. Croqui esquemáticos de funcionamento dos parklets. (Prefeitura de São Paulo, 2014)

Figura 04. Croqui do funcionamento do parklet.

Figura 05. Foto do parklet instalado na rua Padre João Manuel em 2013. (Prefeitura de São Paulo, 2014)

Diretrizes retiradas do projeto:
-Ampliar a área das calçadas;
-Promover a convivência da rua;
-Estimular processos participativos;
-Incentivar transportes não motorizados;
-Criar um cenário novo para as ruas da cidade

O projeto que Snohetta propõe busca promover o caráter de espaço público multifuncional. Neste sentido, a distribuição dos bancos será similar em todas as novas praças, para que em conjunto criem uma coluna vertebral na Times Square que servirá aos eventos públicos e como um sistema de orientação para os turistas. O piso dos passeios de pedestres será de concreto com discos de aço embutidos que refletem - em menor medida - as luzes de neon das telas de publicidade nas fachadas dos edifícios.

O projeto reflete a real necessidade de se pensar na relação dos pedestres com a cidade, seja prevenindo ou remediando, como o caso da Times Square, o domínio quase completo do transporte motorizado individual nas áreas públicas das cidades.

Diretrizes retiradas do projeto:
-Ampliar a área de uso de pedestres e ciclistas;
-Usar o mobiliário urbano e materiais de piso como elemento orientador para turistas;
-Ligar as praças em um único nível, funcionando caminho identificador e condutor, funcionando como uma esplanada;
-Trocar o piso das calçadas/vias para um material menos refletor;

QUANTO AO TRATAMENTO DE ESPAÇOS FÍSICOS DE PRAÇAS E QUANTO AO TRATAMENTO BIOCLIMÁTICO DE ESPAÇOS PÚBLICOS

Nashville Public Square, Tennessee (Estados Unidos)

Em 2003 foi aprovado um projeto de renovação do terreno ao lado do Tribunal Histórico de Nashville. O estacionamento que existia na área agora é um estacionamento subterrâneo que ganhou uma cobertura verde : a praça pública do complexo de Metro Courthouse Complex (Figura 10).

Figura 10. Fotos de antes (à esquerda) e depois (à direita) da área. (Tuck Hinton Architects, 2013)

O espaço cívico, que se conecta ao terraço do Tribunal Histórico, reflete a história de Nashville, incorporando detalhes arquitetônicos do Palácio da Justiça, usando materiais típicos e atemporais que também fazem parte do design contemporâneo.

O ponto-chave do projeto do Tuck Hinton architects foi a criação de fontes d´água e áreas de estar para uma pausa urbana de recreação passiva ou ativa, que anteriormente era falta no centro da cidade (Figuras 11 e 12). No quesito da sustentabilidade, a praça também chama atenção: O telhado verde ao ar livre capta água da chuva em um tanque de quase 60 mil litros abaixo da terra. A água é filtrada e reciclada para irrigar as plantas do parque. Agora, o espaço é procurado para sediar eventos cívicos, grandes e pequenas reuniões e jogos de frisbee (Figura 13).

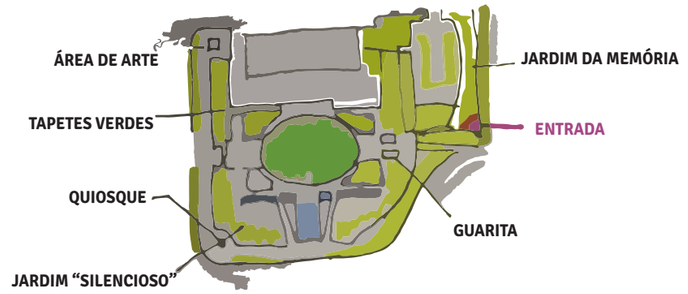


Figura 11. Croqui dos espaços que o parque contempla

Figura 12. Foto de criança se refrescando nas fontes interativas (Laud8, 2011)

Figura 13. Foto da área verde da praça sendo utilizada em dias de eventos (Laud8, 2011)

Diretrizes retiradas do projeto:
-Respeito à história do lugar, enaltecendo características/materiais que façam menção à essa história;
-Uso de materiais que possam trabalhar harmonicamente com a diretriz anterior que também tragam os benefícios dos parques da atualidade;
-Prever jardins, com vegetação nativa e elementos hídricos; funcionando como uma esplanada;
-Espaços para grandes e pequenos eventos;
-Ideia de captação e reutilização da água das chuvas;

The High Line, Nova York (Estados Unidos)

A linha ferroviária elevada High Line foi construída nos anos 30 e desativada nos anos 80. Depois disso, a construção ficou abandonada e se deteriorou com o tempo. Foi aberto um concurso de projetos e o escolhido começou a ser implementado em 2006, com sua primeira parte inaugurada em 2009 e a segunda em 2011 (Figura 14).

Figura 14. Fotos de antes (à esquerda) e depois (à direita) do projeto de restauração. (Planotes, 2012)

Com 2,5km de extensão, o High Line fica a 8 metros de altura e atravessa três bairro da cidade. Bairro que eram industriais na época da sua construção, mas que agora sustentam galerias de arte, lojas, restaurantes, museus e residências. O projeto de paisagismo foi inspirado nas diversas plantas que cresceram nos trilhos ao longo dos 25 anos de abandono. existem nove acessos diferentes, a cada duas ruas.

Figura 15. Foto do mobiliário no High Line (Ricardo Freire, 2012)

Os trilhos continuam lá, em meio de plantas e bancos , mas hoje, o local é um parque e praça para os moradores. Um dos aspectos que mais se sobressai é a qualidade do mobiliário - bancos e espreguiçadeiras (Figura 15). Canteiros com plantas e jardins estão espalhados por toda sua extensão, incluindo o atrativo turístico "Sun Deck Water Feature", que libera água pelo chão nos dias mais quentes.

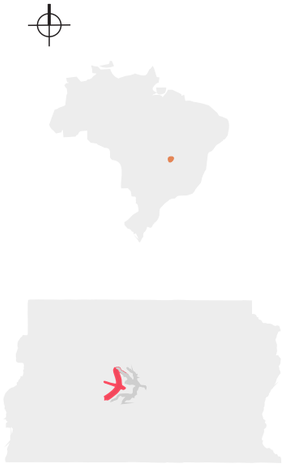
No parque acontecem eventos como shows, aulas de yoga, exibições de filmes ao ar livre e atividades infantis, além das manisfestações artísticas (Figura 16) . Por isso, o High Line está se tornando, além de um lugar público, um ponto de encontro até para aqueles que não moram ali perto, um ponto turístico da cidade (Figura 04).

Figura 16. Foto de pintura na fachada de um dos prédios que contornam o High Line (Ricardo Freire, 2012)

Figura 17. Croqui do espaço sendo utilizado.

Diretrizes retiradas do projeto:
-Recuperação de áreas subtilizadas;
-Mobiliário de qualidade atraindo o usuário;
-Espaços em que seja possível atividades, como aulas de dança e manifestações artísticas;

a vila planalto



A Vila Planalto está localizada dentro da Região Administrativa-RA1[2] da Cidade de Brasília, DF e é contornada pelas vias L4-Norte, Estrada de hotéis e Turismo- EHT,e a Estrada Presidencial- EPP. O local é pitoresco e diversificado levando em consideração o traçado e largura das suas ruas, o tamanho e o estado de conservação de suas casas, bem como na composição e nos hábitos da sua população (Figura 18).

A Vila surgiu de um dos acampamentos, instalados no Centro-Oeste, destinados a recepção de operários que vinham de todo Brasil trabalharem na construção da nova capital. Esses acampamentos teriam caráter temporário e seriam demolidos logo após a inauguração da obra de Brasília. Eles foram situados em pontos estratégicos pertos dos seus canteiros de obras e se deram basicamente por: um território livre para comerciantes, como a Cidade Livre, atual Núcleo Bandeirante; uma área de acampamentos ligados à NOVACAP [- NOVACAP - Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, empresa estatal criada no ano de 1956 para dirigir a construção de Brasília],chamada de Candangolândia; e o terceiro conjunto planejado: áreas de acampamentos para companhias privadas."Estes eram até certo ponto dispersos. Podiam ser encontrados próximos á Cidade Livre (atual Núcleo Bandeirante), assim com em alguns pontos onde havia obras do que seria, no futuro, o Plano Piloto. No entanto, em termos de representatividade numérica, a mais importante aglomeração foi a que se tornou conhecida como Vila Planalto. [RIBEIRO,2008 ,p.23]

A ocupação da Vila começou em 1956 antes mesmo da realização do concurso para escolha do projeto para o Plano Piloto, e teve seu auge em 1959 e1961. Mais de vinte empresas instaladas inicialmente foram identificadas: AIL, ATLAS, CONSISPA, CVB, DFL, DTUI, EBE, ECISO, EMULPRES, ESOL, ECIL, MINEIROS, NACIONAL, PACHECO FERNANDES.

Figura 18. Croqui de localização da Vila Planalto

[2]A Vila possui uma subadministração regional, subordinada à Administração Regional de Brasília

A localização da Vila Planalto era propositadamente próxima à área central, o Eixo Monumental, pois as empresas que se instalaram no assentamento foram as responsáveis pela construção da Praça dos Três Poderes e da Esplanada dos Ministérios, da Rodoviária e do Teatro Nacional.

A primeira diminuição drástica que a Vila sofreu foi de 310 hectares para 56 hectares quando a cota planejada do Lago Paranoá foi atingida e porções significativas das invasões ficaram submersas.

Em 21 de abril de 1960 os prédios essenciais ao funcionamento da cidade estavam concluídos e a Capital estava pronta para operar, sendo assim inaugurada. Houve uma gradativa retirada dos principais canteiros de obra devido à diminuição do ritmo de obras, das respectivas firmas e acampamentos.

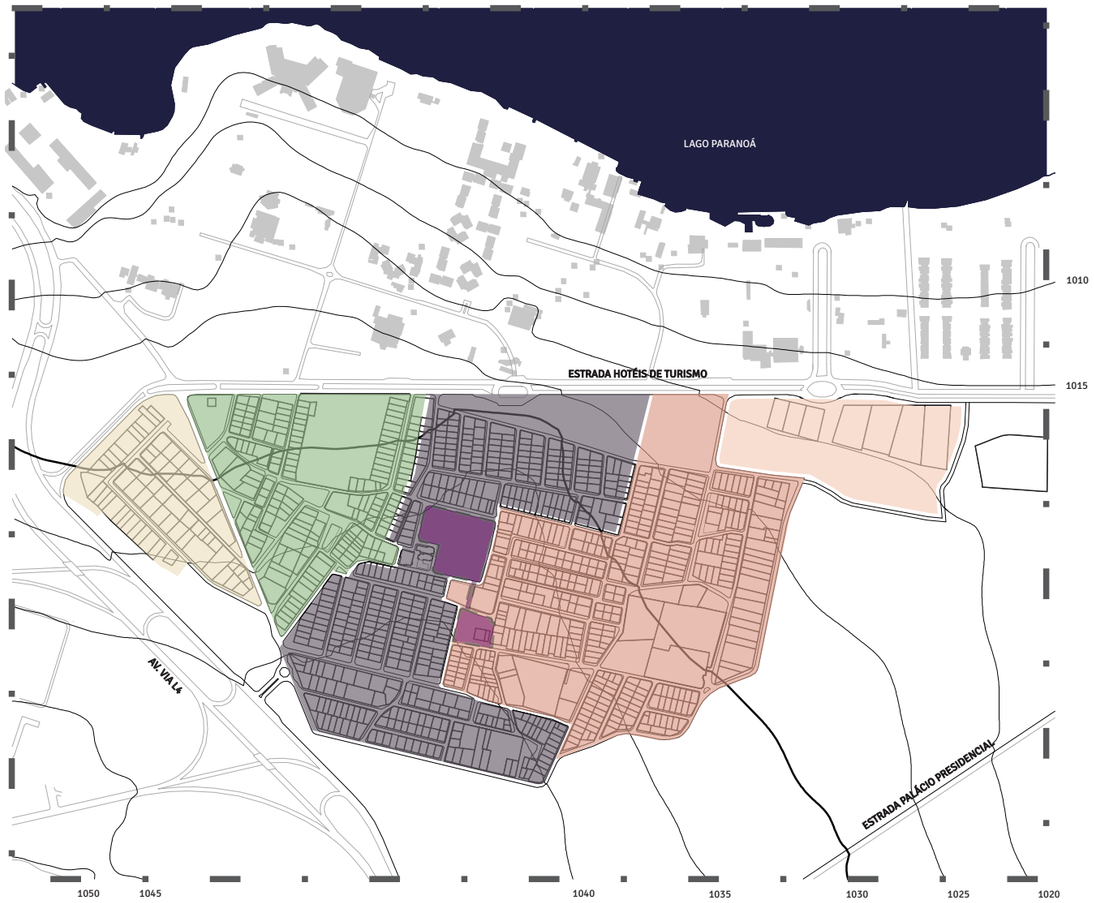
Com a nova capital funcionando, funcionários públicos foram transferidos ao Planalto Central para já exercerem suas funções. No entanto, o número das habitações definitivas era insuficiente e casas de madeiras dos acampamentos foram usadas como residências funcionais, fazendo com que a demolição destes acampamentos fosse adiada. São exemplos destes acampamentos a antiga Cidade Livre, a Vila Paranoá, a Vila Metropolitana, a Candangolândia, a Vila Planalto e o acampamento da Telebrasília.

Mesmo assim, nem todas as construções na Vila Planalto eram necessárias e houve a segunda diminuição de área do local: só 5 acampamentos sobreviveram e hoje são responsáveis, junto com algumas invasões (por exemplo: Vila Amauri e a Vila da Palha) pela formação atual da Vila: Tamboril, Rabello, Pacheco Fernandes Dantas, DFL e Emulpres (EBE) . (Ver Mapa da mancha de ocupação dos acampamentos remanescentes p.14)

A maioria dos núcleos urbanos que serviam as populações desfavorecidas - invasões, acampamentos de trabalhadores, favelas, entre outros - foram relocados para cidades no entorno do Plano Piloto, chamadas cidades satélites. Estas cidades foram locadas relativamente distantes do centro de Brasília. No entanto, essa característica já teria sido planejada, no que diz respeito à segurança do Estado, a fim de impedir ou não estimular a mobilização desta população segodutos da remoção de invasões, com base na destinação de um lote para cada família transferida, o que representava uma proposta bastante atraente, capaz de remover esta população para distâncias variando de 17 a 60 quilômetros do Plano Piloto." (IWAKAMI, 1991).

Após a inauguração da capital, o controle da área ocupada pelos acampamentos, antes feito pelas construtoras, foram substituídas pela NOVACAP e posteriormente a TERRACAP [- TERRACAP- Companhia Imobiliária de Brasília, empresa estatal criada em 1972, oriunda do então Departamento Imobiliário da NOVACAP] . Medidas contrárias a permanência dos moradores foram tomadas como: proibição de reformas e ampliações nas casa, demolição de casas desocupadas que não estavam sendo disputadas por pessoas influentes, cobrança de taxas de luz e água e dificuldades para instalações telefônicas; Voltando a pressão de relocação dos moradores desta área para as cidades satélites.

"O plano urbanístico da cidade determinava uma rigorosa setorização, gerando dispendiosos e extensos espaços vazios devido aos setores ainda não construídos. Conseqüentemente, as grandes distâncias entre o centro e periferia dificultavam questões relacionadas ao deslocamento, abastecimento de serviços e equipamentos públicos. Além disso, o núcleo de formação de emprego restringia-se ao Plano Piloto." (HIATIANE,2006, p. 23)



VILA PLANALTO

MANCHA DE OCUPAÇÃO DOS ACAMPAMENTOS ORIGINAIS
ESC. 1:12500
ÁREA DE INTERVENÇÃO

LEGENDA
TAMBORIL
DFL
RABELO
PACHECO FERNANDES
EBE

Considerando essas questões , houveram resistências, por parte dos moradores, à relocação para esses áreas. No processo de resistência pela permanência, a Vila Planalto perdeu parcela de seu terreno e houve muitas mudanças no seu espaço físico, porém, o conjunto sobreviveu às questões políticas adversas e especulações imobiliárias depreciativas da área até se tornar um "bairro" tombado[3] pela UNESCO [-UNESCO- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura] em 1988.

O tombamento da Vila Planalto estabeleceu preservar as características que lhe conferem caráter peculiar e único, prevalecendo sua escala bucólica, entendidas como:

- a preservação da sua vegetação que mimetiza os espaços construídos na paisagem;
- a preservação da cobertura do cerrado nativo da sua área de entorno;
-a preservação do traçado urbano original, caracterizado por ruas, largos e praças;
-a preservação da identidade, pontos de encontro e relações de Vizinhança próximas;
-a preservação da linguagem arquitetônica peculiar;
-a preservação dos espaços de valor simbólico e referencial para a população e história do conjunto.

Na época da construção, os acampamentos eram unidades independentes entre si, cercadas, hierarquizadas internamente, entre alojamentos para os operários (homens solteiros) mais humildes e as habitações de madeira para operários mais graduados na hierarquia do ramo da construção civil que tinham o direito de morar com suas famílias. Esses alojamentos possuíam áreas para esportes, escolas, farmácias, lavanderia, cantinas, posto médico, dentário e telefônico, para uso preferencial de funcionários graduados e engenheiros. Entretanto, o estilo de vida próprio dos acampamentos, "a despeito da estratificação social existente, reforçava laços de vizinhança e solidariedade entre os moradores que, eventualmente estendiam-se aos operários."[ZARUR,1991, p.8]

Houve uma gradativa deteriorização da área da Vila Planalto devido à de destruição de algumas unidades habitacionais durante as sucessivas tentativas de erradicação do acampamento; ao crescimento demográfico e vegetativo considerável devido às novas migrações que aconteciam mesmo depois da inauguração de Brasília; à proibição de construção de novas casas e à falta de incentivo, por parte do governo em ações de manutenção e conservação das habitações já existentes; e à crise econômica, pelo qual o Brasil passava, conseqüentemente causou o empobrecimento progressivo da população, repercutindo em suas camadas mais pobres.

O convívio entre essas classes sociais diversificadas acarretou numa mudança drástica no espaço físico dos acampamentos, que paulatinamente foram perdendo a rigidez da sua malha e ganhando características de uma cidade tradicional, com becos, largos e praças. Devido ao interesse da fiscalização apenas no controle da ocupação e impedir o aumento do número e tamanho das casas, o comércio se desenvolveu sob o descuido do supervisionamento do governo e ainda hoje pode-se perceber um aumento de sensível da quantidade de pontos comerciais à medida que diminui a quantidade de residências. Esse crescimento na área da Vila Planalto não foi acompanhado pelas diretrizes de preservação do tombamento, o que é perceptível por uma forte descaracterização arquitetônica e urbana.

Atualmente, há muitas irregularidades na Vila levando-se em consideração a legislação vigente (Plano de Ação, 2008):

De acordo com os primeiros parâmetros urbanísticos para a Vila Planalto, o gabarito das construções deveria ser de apenas 1 pavimento. Entretanto, devido ao fato de que boa parte das construções já possuem alturas maiores, modificou-se o gabarito para um máximo de 2 pavimentos com subsolo opcional, o que equivale a 8,5m de altura. Essa realidade já é outra, pois o número de pavimentos por residência continua a crescer e hoje pode-se encontrar na Vila residências com mais de 3 pavimentos.

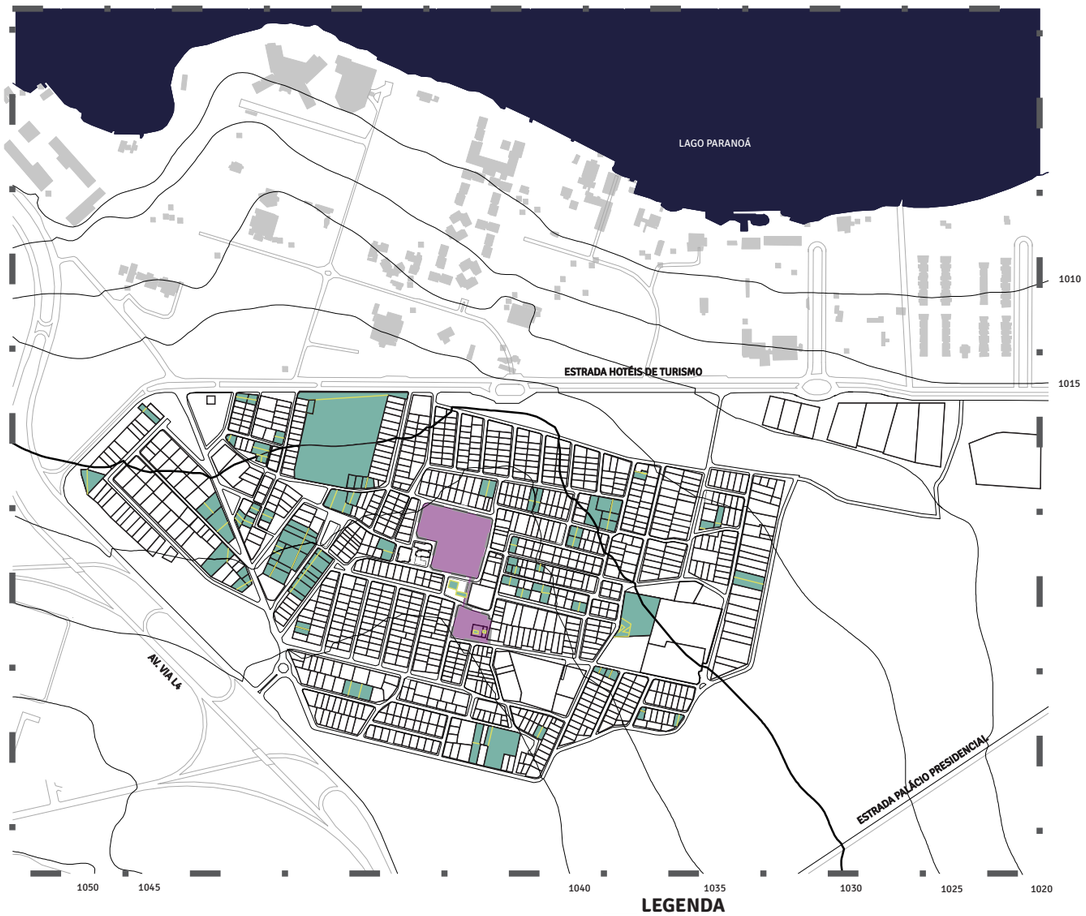
Quanto aos demais parâmetros básicos, têm-se a taxa de ocupação em 60% e coeficiente de aproveitamento de 1,20, além, sendo 25% do terreno de área verde.

As diretrizes que concernem à legislação, portanto, recomendam que o edifício não ultrapasse 8,5m de gabarito; taxas de ocupação e coeficiente de aproveitamento tal como propostos no parágrafo acima e afastamentos mínimos de 5 metros de cada lado do terreno para a inserção de calçadas de pelo menos 1,5m.

[3]Decreto 11079/88 – Decreto de Tombamento da Vila Planalto

Ainda no que concerne à legislação, o remembramento de lotes é um problema que ilustra um crescente cenário da Vila (Ver mapa de lotes remembrados - p.16). A junção de lotes, além de ferir a legislação, muda a paisagem da área dando margem à construções de gabarito e usos irregulares. Na Vila é possível encontrar na Vila pequenos prédios com gabarito superiores a três pavimentos com pátios internos que servem de estacionamentos e pequenas áreas de convívio com uma configuração interna que fazem referência à ideia dos condomínios fechados (Figura 19).

Figura 19. Foto de uma vista interna de um tipo edilício irregular com pátio interno.



VILA PLANALTO

MAPA DE LOTES REMEBRADOS
ESC. 1:12500
ÁREA DE INTERVENÇÃO

LEGENDA
LOTES REMEMBRADOS
ANTIGA DIVISÃO DE LOTES (SEGUNDO A URB 90/90)

A legislação também prevê edificações de preservação rigorosa (Ver Mapa de edficações rigorosas p. 17) e entre eles, o campo de futebol da praça Rabelo. De fato, Ribeiro (2008) no livro Capital da Esperança, fala sobre como os campos de futebol eram importantes dentro dos acampamentos, levando-se a configuração espacial em consideração:

"Se é possível pensar na configuração espacial do acampamento como um continuum permeado pela lógica da hierarquia da construção civil e pela ausência relativa de mulheres e famílias, vê-se que há uma ruptura nesse continuum que define a existência de dois lados. A manifestação concreta desta ruptura era um grande espaço vazio, definido pelo estacionamento de caminhões e pelo campo de futebol, que separava um lado basicamente masculino e sem família, formado por serventes e profissionais, de um outro basicamente reservado aos controladores da produção" [RIBEIRO, 2008, p. 133]

MAPA DE EDIFICAÇÕES DE PRESERVAÇÃO RIGOROSA
ESC. 1:12500
ÁREA DE INTERVENÇÃO

LEGENDA
EDIFICAÇÕES DE PRESERVAÇÃO RIGOROSA (2007)
EDIFICAÇÕES DE PRESERVAÇÃO RIGOROSA REMANESCENTES

E também levando-se em consideração as relações entre as pessoas:

‘‘Uma das formas de lazer mais presentes em diversos acampamentos era o time de futebol incentivado pela administração. A torcida pelo time da companhia expressa um artifício em que pessoas em posições diferentes dentro de uma hierarquia dirigem suas energias para um mesmo objetivo. Note-se que freqüentemente o nome do time era o mesmo da firma, o que certamente levava a torcida, um coletivo agora socialmente indiferenciado, a gritar e desejar que a companhia vencesse. Ou seja, na torcida pelo time as fronteiras e diferenciações sociais eram momentaneamente desfeitas e todos passavam, durante certo período, a se identificar com um ideal comum. Friso apenas que o que dominava este ideal era a vitória do time da companhia. Neste instante, a companhia de um todo homogêneo, com interesses igualmente assumidos por seus membros.” [RIBEIRO, 2008, p. 141]

Com isso nota-se a importância histórica da preservação do campos de futebol na Vila, assim como os seus espaços públicos que até hoje reúnem usuários, sejam eles moradores ou visitantes da área. A Praça Nelson Corso desempenha esse papel. Esta é identificada, como pode ser constatado no trabalho “A imagem da Vila” (Lacerda, 2006), como um dos locais que mais orientam e identificam usuários do conjunto da Vila. (Figura 20). No entanto, a Praça Rabelo, ou Zé Ramalho, não é sequer mencionada no trabalho citado. O espaço do campo de futebol continua preservado, mas mais parece uma área verde abandonada, assim como o resto da praça.

O trabalho propõe trabalhar a área das duas praças, que têm seu valor na Vila, seja de forma simbólica ou histórica, desenvolvendo seus potenciais de espaciais e de uso, melhorando assim as relações de convívio de pessoas. De forma que, a Praça Rabelo assuma uma identidade e a Praça Nelson Corso, nome dado em homenagem ao primeiro pioneiro da Vila, crie vínculos com a história da Vila, integrando as duas áreas.

LEGENDA
- Praça Nelson Corso
- Armazém do Geraldo

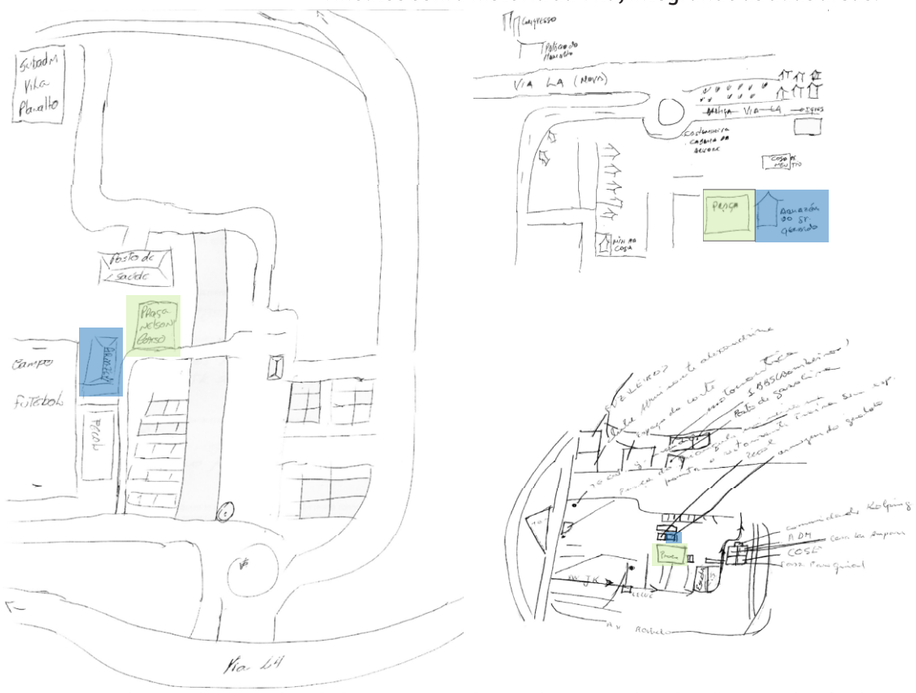


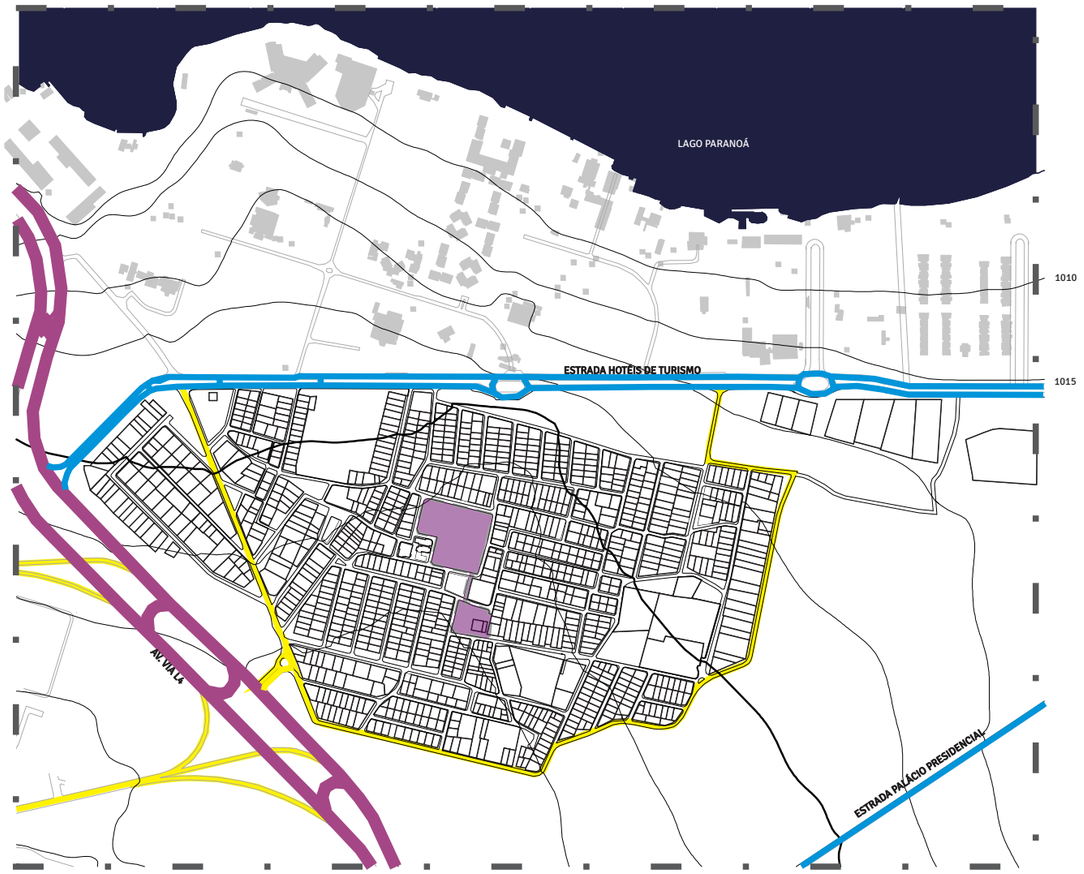
Figura 20. Adaptação dos mapas desenhados por entrevistados quando questionados sobre elementos identificadores e orientadores na Vila Planalto (Lacerda, 2006) SEM ESCALA

Caracterização

A caracterização do espaço da Vila Planalto serve como um levantamento de dados para o diagnóstico e posteriormente as diretrizes iniciais do projeto. Esta caracterização feita é dividida em três: O estudo do sistema viário/circulação, do uso e ocupação do solo e do sítio físico do área total da Vila e/ou da área das praças e do seu entorno imediato.

SISTEMA VIÁRIO/CIRCULAÇÃO

O sistema do entorno da Vila possui vias arteriais e expressas, mas internamente, a Vila só conta com um caminho que de via coletora, o mesmo utilizado nos percurso dos transportes públicos. As demais vias internas são locais, de baixa velocidade. No mapa de hierarquia viária abaixo podem ser identificadas tais vias.

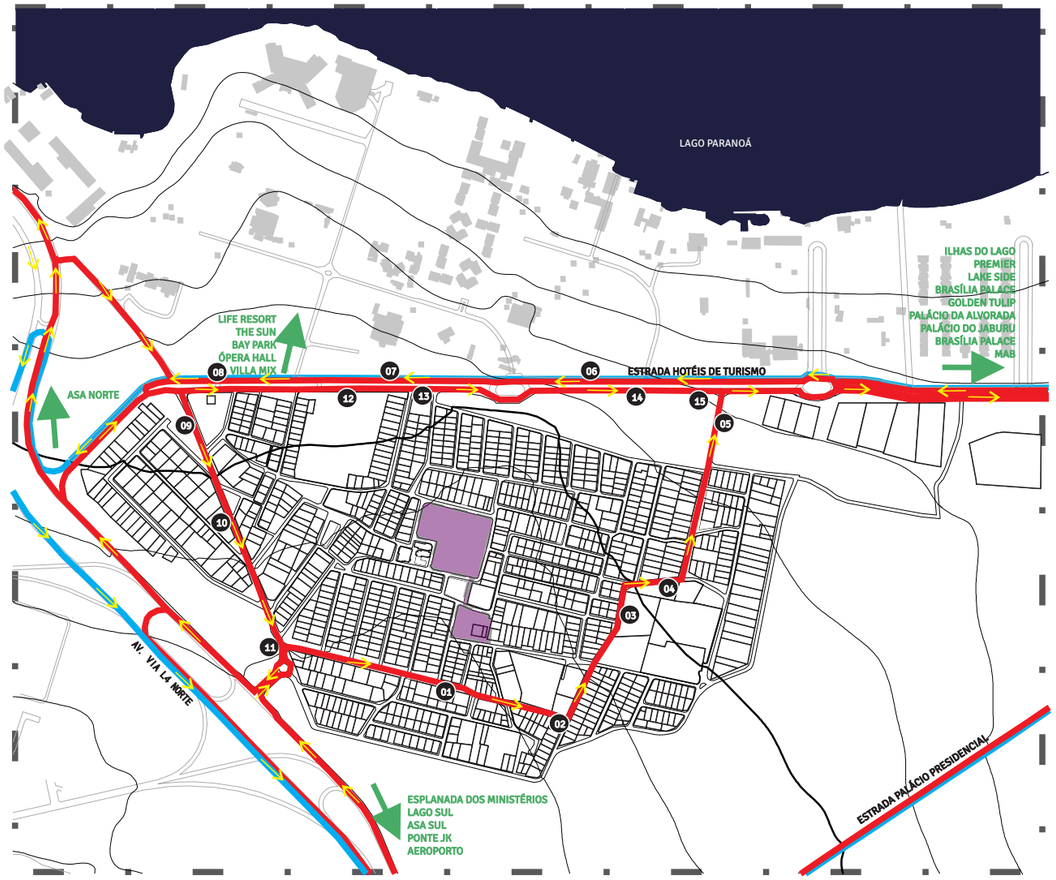


VILA PLANALTO

MAPA DE HIERARQUIA VIÁRIA
ESC. 1:12500
ÁREA DE INTERVENÇÃO

LEGENDA
- VIAS LOCAIS
- VIAS COLETORAS (40 Km/h)
- VIAS ARTERIAIS (60 Km/h)
- VIAS EXPRESSAS (80 Km/h)

Além do transporte alternativo de turismo (city tour), atualmente a Vila conta com 6 linhas de ônibus, das quais 5 tem como origem a rodoviária. O trajeto dos ônibus não é diversificado, diferenciando-se, basicamente, pelo sentido do percurso. Da Praça Nelson Corso, a parada mais próxima é a número 1, com um pouco mais de 123 metros de distância e a da Praça Rabelo é a número 13, com 258 metros de distância aproximadamente. No mapa de transporte público abaixo é possível identificar os itinerários e as paradas de ônibus.



VILA PLANALTO

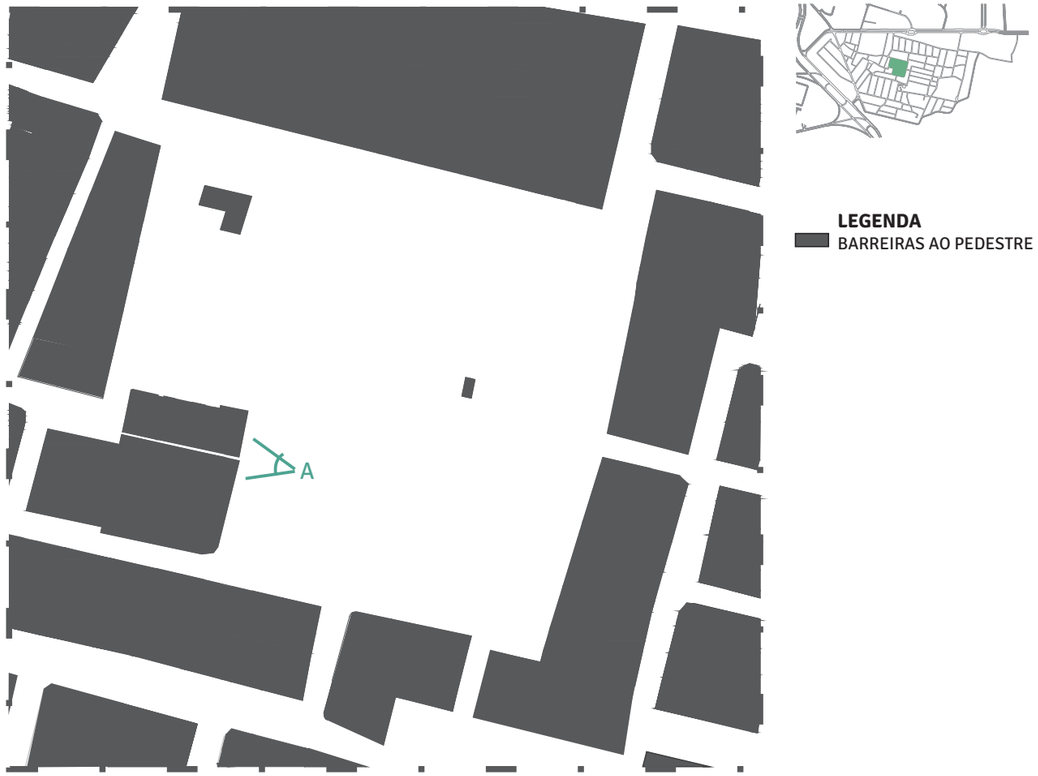
MAPA DE TRANSPORTE PÚBLICO
ESC. 1:12500
ÁREA DE INTERVENÇÃO

LEGENDA
ITINERÁRIO DE ÔNIBUS:
104 RODOVIÁRIA PLANO PILOTO/PALÁCIO DA ALVORADA:
ROD>ESPLANADA>12>13>14>15>P.ALVORADA>06>07>08>09>10>11>ESPLANADA>ROD
104.1 RODOVIÁRIA PLANO PILOTO/VILA PLANALTO:
ROD>ESPLANADA>01>02>03>04>05>06>07>08>09>10>11>ESPLANADA>RO
104.2 RODOVIÁRIA PLANO PILOTO/PALÁCIO DA ALVORADA (JABURU):
ROD>ESPLANADA>12>13>14>15>P.JABURU>P.ALVORADA>06>07>08>09>10>11>
ESPLANADA>ROD
140 RODOVIÁRIA PLANO PILOTO/ AVENIDA DAS NAÇÕES NORTE:
ROD>ESPLANADA>01>02>03>04>05>ESTRADA HOTÉIS DE TURISMO>
L4 N (AV. DAS NAÇÕES)>L2 N > ESPLANADA>ROD
140.1 RODOVIÁRIA PLANO PILOTO/VILA PLANALTO (S. EMBAIXADAS NORTE/L2-W3 NORTE) :
ROD>ESPLANALDA>01>02>03>04>05>06>07>08>09>10>11>L2 N>W3 N>ROD
142 VILA PLANALTO/W3-L2 SUL:
ROD> W3 S>L2 S>ESPLANADA>01>02>03>04>05>06>07>08>09>10>11>ESPLANADA>ROD

ÔNIBUS TURÍSTICO-CITY TOUR
PARADAS DE ÔNIBUS
SENTIDO DAS VIAS

Quanto ao caminho dos pedestres, pode ser identificado, nos mapas de permeabilidade e barreiras, tanto da Praça Rabelo (abaixo), quanto da praça Nelson Corso que os quarteirões não são permeáveis. Por esse fato, é possível constatar que o pedestre percorre as mesmas distâncias que os automóveis, circundando as quadras.

O espaço entre os lotes é inexistente na maioria dos casos e quando existente, não configura um rua convidativa para a passagem de pedestres, são becos estreitos, onde normalmente são delimitados por fachadas cegas, como é o caso da passagem entre dois lotes na Praça Rabelo mostrados pela vista A. (Figura 21)



PRAÇA RABELO

MAPA DE PERMEABILIDADE E BARREIRAS
ESC. 1:2000

Figura 21. Foto da vista A-Passagem entre dois lotes

LEGENDA
BARREIRAS AO PEDESTRE

PRAÇA NELSON CORSO

MAPA DE USO DE PERMEABILIDADE E BARREIRAS
ESC. 1:2000

Algumas construções ocorrem inseridas nas áreas das praças, mas na Praça Nelson Corso, o posto policial (Figura 22) é contemplado por um pequeno perímetro, cercado por uma grade, formando mais uma barreira à circulação do pedestre. Este fato ajuda a separar fisicamente a pequena praça em duas: a parte contemplativa dos canteiros verdes e a área recreativa que pode ser considerada a área do parque infantil e da academia. (Figura 23)

Figura 22. Foto da construção do posto da Polícia Militar e seu cercamento

Figura 23. Croqui ilustrativo das áreas da Praça Nelson Corso desconectadas pela barreira física do posto policial.

Pelas seções viárias (Figuras 25 e 26) é possível constatar que estas estão bem dimensionadas, mas são inexistentes vias de circulação exclusivas para ciclistas que dividem a pista com automóveis (Figura 24). As calçadas estão subdimensionadas devido à importância que elas exercem no conjunto das praças, pois além de espaço de permanência e convívio, as calçadas servem como extensão dos estabelecimentos comerciais. (Figura 25).

Figura 24. Foto de ciclista utilizando as ruas por inexistência de ciclovias ou ciclofaixas

Figura 24. Comércio utilizando a área da calçada como extensão de seu espaço privado.

Figura 25. Seção Viária da Rua Brasília- Rua que liga a parada de ônibus número 13 à Praça Rabelo (Aproximadamente 248m de distância).

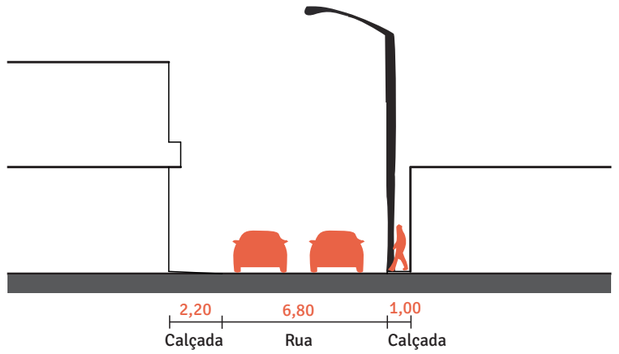
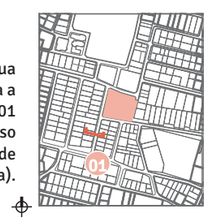
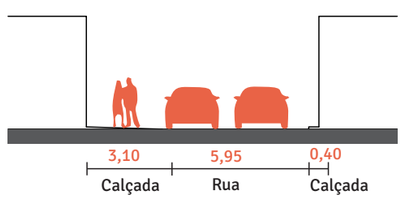


Figura 26. Seção viária da Rua da Praça- Rua que liga a parada de ônibus número 01 à Praça Nelson Corso (Aproximadamente 115m de distância).





Pelos mapas de características físicas das duas praças (Ver mapas de características físicas das praças- ps. 29 e 30), é possível verificar que a arborização nas áreas das praças pode ser considerada satisfatória, no entanto, na sua maioria, elas não trabalham junto com o mobiliário urbano como bancos e parques infantis. A praça Nelson Corso (Figura 27) conta com uma variedade e quantidade satisfatória de postes de iluminação, em resultado da inauguração de um projeto de iluminação que a praça que a praça ganhou em 2013. Porém, a Praça Rabelo (Figura 28) carece de iluminação apropriada na parte central da sua área, o que deixa o ambiente desocupado na parte da noite. As vias que delimitam as duas praças, com exceção a rua que faz ligação direta entre as praças (1) e o final da rua sem saída que fica ao lado da academia da Praça Nelson Corso (2) que são de terra batida (Figura 29).

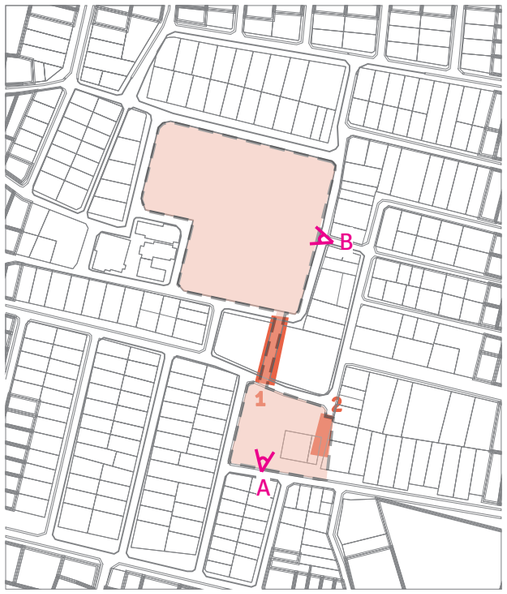


Figura 29. Croqui de localização das ruas de terra batida e das vistas panorâmicas.

Figura 27. Panorâmica A - Praça Nelson Corso.

Figura 28. Panorâmica B - Praça Rabelo.

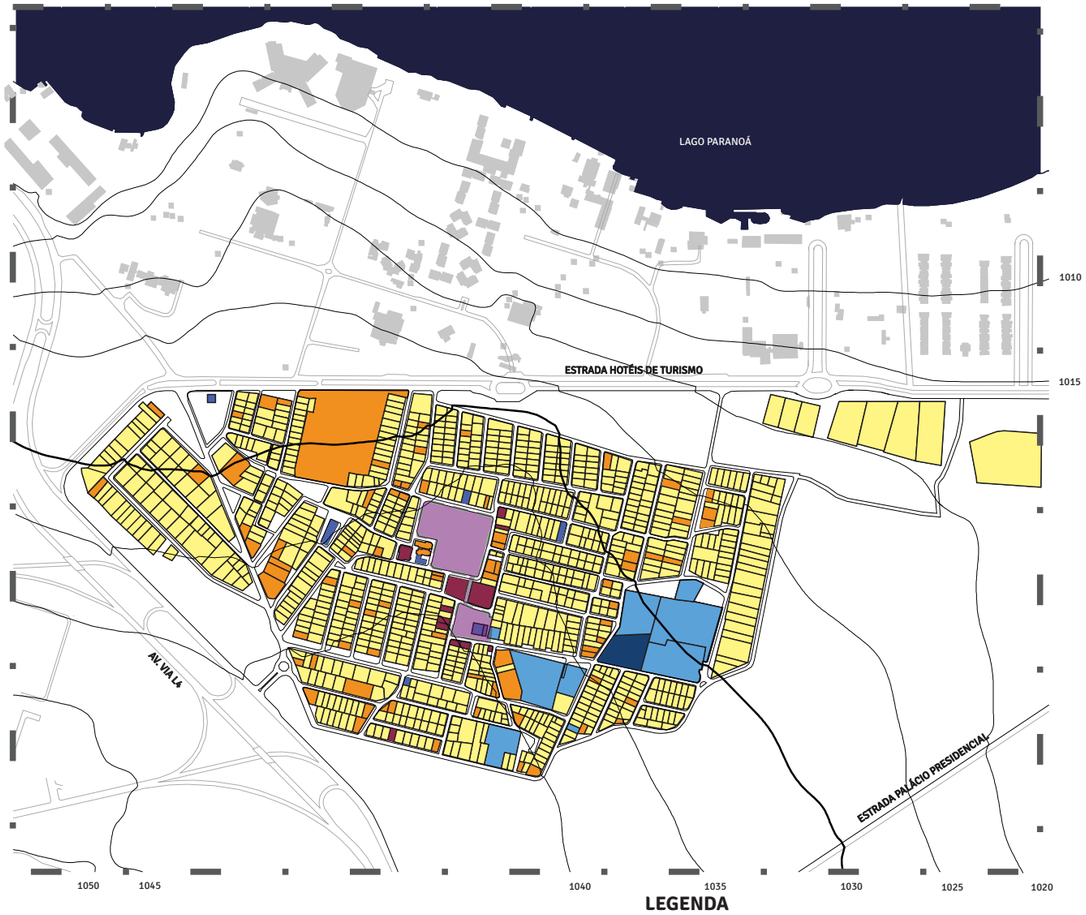
LEGENDA
ASFALTO
TERRA BATIDA
ÁRVORES
POSTES

MAPA DE CARACTERÍSTICAS FÍSICAS
ESC. 1:2000

USO E OCUPAÇÃO SO SOLO

No mapa de uso de ocupação do solo do conjunto da Vila Planalto, pode-se perceber a atividade ainda predominante é a residencial. Os estabelecimentos comerciais se aglomeram em volta das praças, de áreas livres ou de vias mais movimentadas, como as vias que fazem parte do trajeto do transporte público, onde estão à vista do maior número de possíveis clientes. Os lotes institucionais se concentram mais na parte sudeste no conjunto da Vila mais próximos, também, do trajeto de ônibus. Os lotes mistos se misturam nas quadras, representando um ensaio de comércio local. Normalmente, o comércio nos lotes mistos se dão em construções de dois pavimentos, onde na parte superior funcionam as residências (Figura 30).

Figura 30. Exemplo de construção mista com residência em cima e comércio embaixo localizada na praça Nelson Corso



Na Praça Rabelo, assim como na praça Nelson Corso, como pode observado nos mapas de uso e ocupação do solo específicos para o entorno imediato das duas praças (Mapa de uso e ocupação do Solo e Abrangência da Praça Rabelo -p .xx- e da Praça Nelson Corso - ps .28 e 29), ainda há uma grande quantidade de lotes residenciais. Mas é importante perceber que os lotes comerciais abrigam estabelecimentos de raio de abrangência maior que o local e que muitos deles ficam abertos à noite, principalmente restaurantes. Isso significa que esses espaços estão habituados a receberem visitantes e por isso é que se percebe o grande número de estacionamentos informais sendo utilizados, como a área verde da Praça Rabelo ao lado do campo de futebol.

A diversidade do comércio nessas áreas consegue manter o usuário na praça, que vem da Esplanada dos Ministérios almoçar em um determinado restaurante por exemplo, por um tempo razoável. Isso porque o cliente do restaurante encontra outros comércios de serviços, farmácias, lojas, etc à sua disposição no mesmo espaço.

Os estabelecimentos comerciais da Praça Rabelo são:

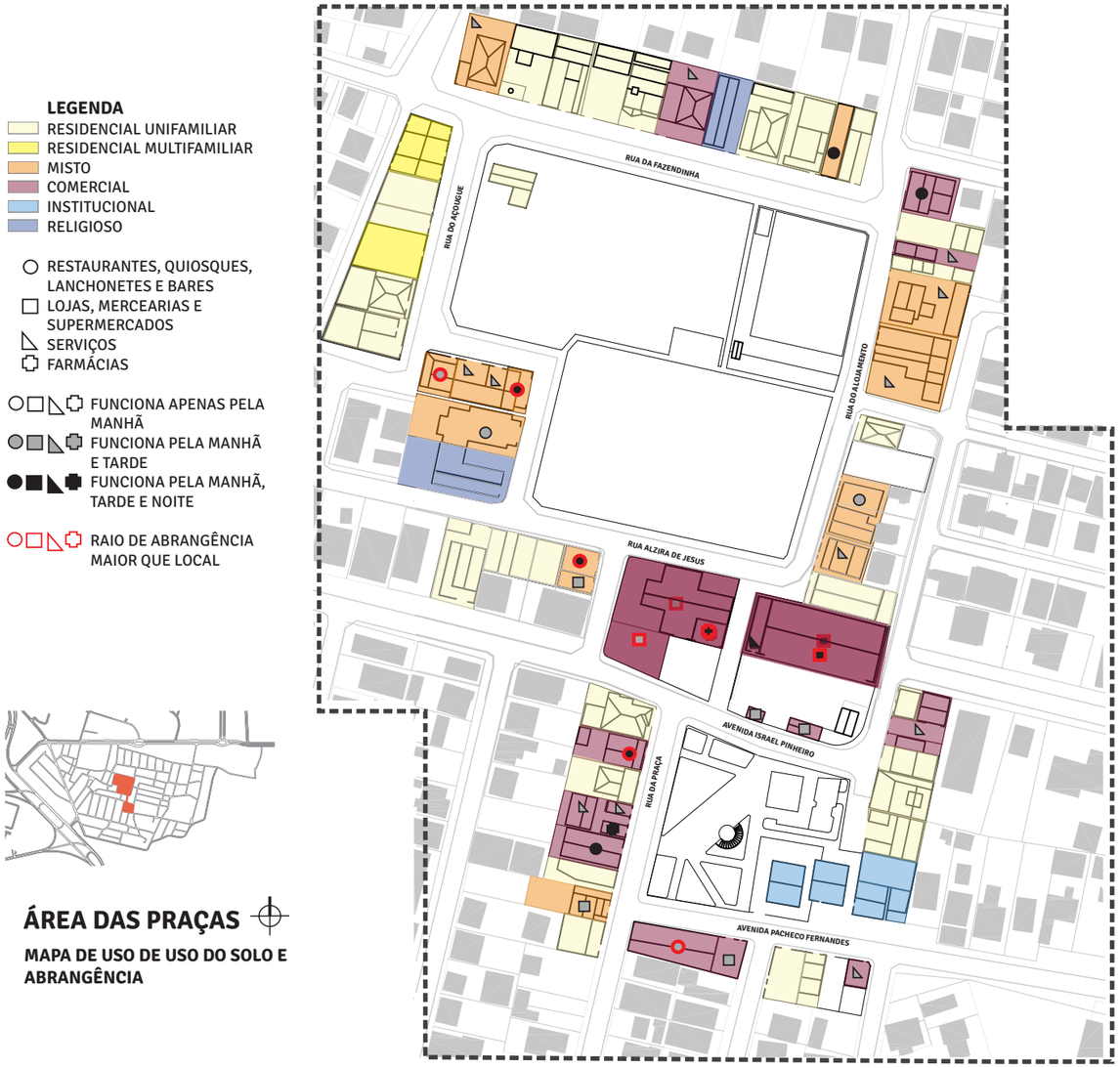
-Pedaço de Pizza (restaurante)
-Panificadora Espaço do Pão (padaria)
-Distribuidora Piauí (bar)
-Barbearia
-Auto elétrica Planalto (serviços mecânicos)
-Cantina da Vila (restaurante)
-França Coiffeur (salão de beleza)
-Black Dog (Lanchonete)
-Bar e Restaurante do Naldo (bar e restaurante)
-Salão Rabelo (barbearia)
-Bazar da Ana (serviços de consertos e reformas de roupas)
-Dalva e Cia (restaurante)
-Bei Capelli (restaurante)

Os estabelecimentos comerciais da Praça Nelson Corso são:

-.COM (Lan House)
-+Opção (mercearia)
-Lojão de 10 (loja de roupas)
-Fogão de Pedra (restaurante)
-Dekanato (loja de roupas)
-Lojinha do sabor (restaurante e lanchonete)
-Drogaria colorado (farmácia)
-Podologia (serviços médicos)
-Loterias
-Dog do Toiça (restaurante e lanchonete)
-Pecol (loja de material de construção)
-Drogaria Pinheirense (farmácia)
-Armazém do Geraldo (supermercado)

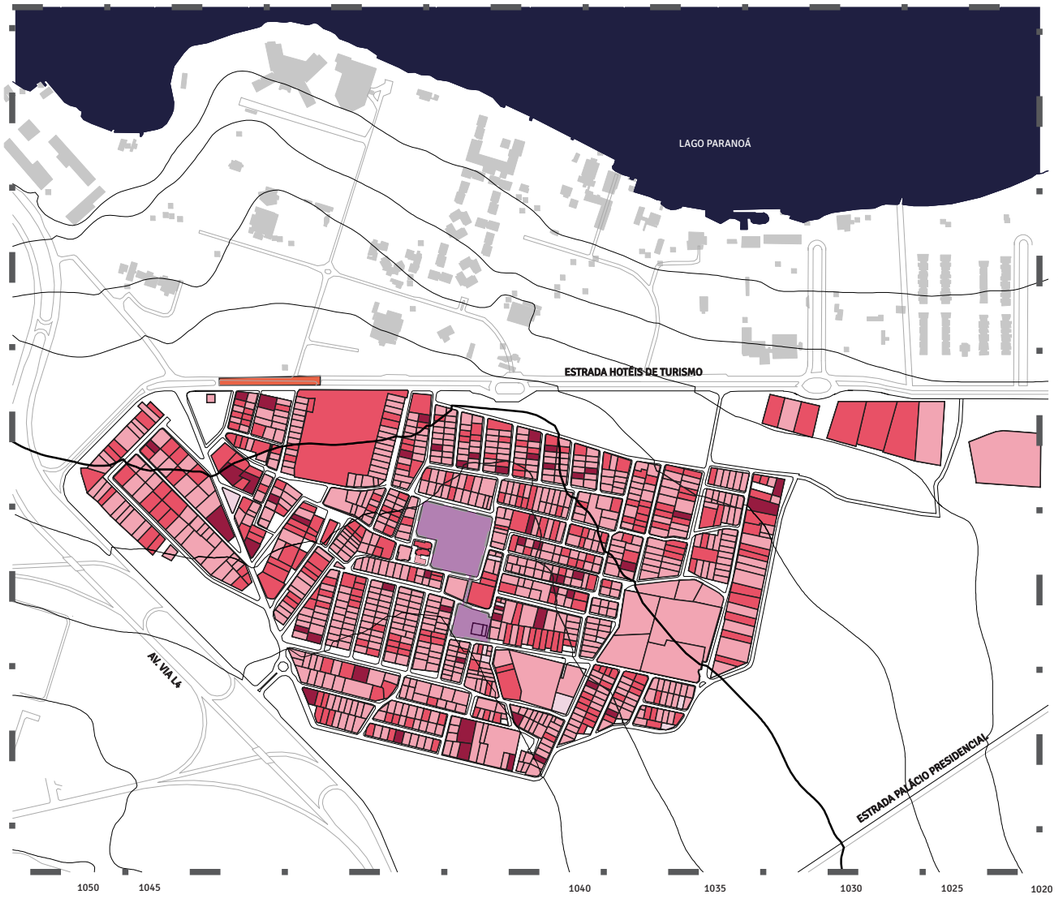
Atualmente, a Vila abriga uma diversidade de construções não só em relação ao tipo de arquitetura, mas também ao gabarito. Existem poucos lotes vazios, a maioria com um pavimento, mas há um crescente número de lotes com dois ou mais pavimentos.

No entorno imediato das praças em estudo as construções são, em sua maioria, até dois pavimentos.



ÁREA DAS PRAÇAS

MAPA DE USO DE USO DO SOLO E ABRANGÊNCIA



VILA PLANALTO

MAPA DE GABARITO

ESC. 1:12500

ÁREA DE INTERVENÇÃO

LEGENDA

LOTES VAZIOS

LOTES COM APENAS 1 PAVIMENTO

LOTES COM 2 PAVIMENTOS

LOTES COM 3 OU MAIS PAVIMENTOS

SÍTIO FÍSICO

O terreno da Vila Planalto é quase plano e sofre um pequeno declive para o norte, acentuando-se em direção ao Lago Paranoá. Quanto à vegetação, há grande diversidade de espécies, mas nas áreas públicas, a vegetação é praticamente inexistente e não apresenta grande destaque dentro do panorama da Vila. Percebe-se apenas grande concentração de massa vegetal arbórea de grande porte no Conjunto da Fazendinha.

Não há, na Vila Planalto, qualquer tipo de espaço onde a água entre como elemento de composição (espelhos d´água, fontes, etc), nem como fonte de umidade. O Lago Paranoá é a única presença notável do elemento água, atuando mais como elemento de composição visual, quando não impedida pelas construções no Setor de Clubes Esportivos Norte.

O vento noroeste, do período chuvoso não é preocupante, mas no período da seca, o ventos leste é canalizado pelas vias da porção leste do assentamento, que estão orientadas de modo a favorecer tal condução. Como é característico no do clima e do posicionamento do Distrito Federal, a área da Vila recebe insolações maiores no período da seca e nos meses de inverno, quando se dá a maior evaporação relativa e evapotranspiração potencial.

VILA PLANALTO

MAPA SÍNTESE BIOCLIMÁTICO
ESC. 1:12500
ÁREA DE INTERVENÇÃO

LEGENDA
ÁREAS PERMEÁVEIS
ARBORIZAÇÃO
VENTOS LESTE (PERÍODO SECO)
VENTO NOROESTE (PERÍODO CHUVOSO)
CAMINHO DAS ÁGUAS
PERCURSO SOLAR

MAPAS COMPORTAMENTAIS

Com o intuito de realizar uma análise da vida dos espaços das praças, foram feitos mapas comportamentais, analisando onde as pessoas mais permanecem e o que fazem. Este levantamento foi foi feito durante uma terça-feira, na qual de duas em duas horas foram feitas anotações das observações da vivência nos locais a fim de responder as questões do tabela do método de avaliação da vida pública abaixo, desenvolvido um para cada praça. Os itens são classificados por cor de acordo:

PARA A PRAÇA NELSON CORSO:

SUJEITOS				
1	número de pessoas			
2	variedade de pessoas	2.1	gênero	
		2.2	faixas etárias	
		2.3	classes sociais	
		2.4	pres. de grupos	
3	distribuição das pessoas no tempo			
ATIVIDADES				
4	passagem			
5	permanência	5.1	número	
		5.2	duração	
6	encontros	6.1	ocorrência	
7	manutenção e vigilância	7.1	ocorrência	
8	demais atividades	8.1	número	
ATRIBUTOS DA VIZINHANÇA				
9	espaço livre público	9.1	quantidade	
		9.2	dimensões	
10	integração			
11	atividades	11.1	variedade	
		11.2	distribuição	
		11.3	complementar.	
		11.4	distr. temporal	
12	habitação	12.1	variedade	
		12.2	distribuição	
		12.3	densidade	
13	mobilidade	13.1	pedestres	
		13.2	ciclistas	
		13.3	transp. público	
		13.4	transp. privado	

ATRIBUTOS DO LUGAR E SEUS LIMITES				
14	localização			
15	limites e dimensões	15.1	clareza limites	
		15.2	dimensões	
16	tipos de edifício			
17	portas e janelas	17.1	espaços cegos	
		17.2	núm. de portas	
		17.3	rel. públ/priv.	
		17.4	front. suaves	
		17.5	janelas	
18	piso			
19	acesso e circulação	19.1	transp público	
		19.2	pedestres cicl.	
		19.3	conexões	
		19.4	circulação	
20	atividades nos limites e arredores do lugar	20.1	variedade	
		20.2	distr. espacial	
		20.3	complementar.	
		20.4	distr. temporal	
21	atividades no lugar	21.1	variedade	
		21.2	distr. espacial	
		21.3	complementar.	
		21.4	distr. temporal	
22	conforto	21.1	higrotérmico	
		21.2	luminoso	
		21.3	sonoro	
		21.4	qualidade do ar	
23	custos	23.1	implantação	
		23.2	manutenção	
24	orientação identidade	24.1	orientabilidade	
		24.2	identificabilidad	
25	significado e simbolização	25.1	significado	
		25.2	simbolização	
26	afetos/sensações			
27	beleza e conservação/ manutenção	27.1	lugar	
		27.2	elementos	
		27.3	conserv/manut	

PARA A PRAÇA RABELO::

SUJEITOS				
1	número de pessoas			
2	variedade de pessoas	2.1	gênero	
		2.2	faixas etárias	
		2.3	classes sociais	
		2.4	pres. de grupos	
3	distribuição das pessoas no tempo			
ATIVIDADES				
4	passagem			
5	permanência	5.1	número	
		5.2	duração	
6	encontros	6.1	ocorrência	
7	manutenção e vigilância	7.1	ocorrência	
8	demais atividades	8.1	número	
ATRIBUTOS DA VIZINHANÇA				
9	espaço livre público	9.1	quantidade	
		9.2	dimensões	
10	integração			
11	atividades	11.1	variedade	
		11.2	distribuição	
		11.3	complementar.	
		11.4	distr. temporal	
12	habitação	12.1	variedade	
		12.2	distribuição	
		12.3	densidade	
13	mobilidade	13.1	pedestres	
		13.2	ciclistas	
		13.3	transp. público	
		13.4	transp. privado	

ATRIBUTOS DO LUGAR E SEUS LIMITES				
14	localização			
15	limites e dimensões	15.1	clareza limites	
		15.2	dimensões	
16	tipos de edifício			
17	portas e janelas	17.1	espaços cegos	
		17.2	núm. de portas	
		17.3	rel. públ/priv.	
		17.4	front. suaves	
		17.5	janelas	
18	piso			
19	acesso e circulação	19.1	transp público	
		19.2	pedestres cicl.	
		19.3	conexões	
		19.4	circulação	
20	atividades nos limites e arredores do lugar	20.1	variedade	
		20.2	distr. espacial	
		20.3	complementar.	
		20.4	distr. temporal	
21	atividades no lugar	21.1	variedade	
		21.2	distr. espacial	
		21.3	complementar.	
		21.4	distr. temporal	
22	conforto	21.1	higrotérmico	
		21.2	luminoso	
		21.3	sonoro	
		21.4	qualidade do ar	
23	custos	23.1	implantação	
		23.2	manutenção	
24	orientação identidade	24.1	orientabilidade	
		24.2	identificabilidad	
25	significado e simbolização	25.1	significado	
		25.2	simbolização	
26	afetos/sensações			
27	beleza e conservação/ manutenção	27.1	lugar	
		27.2	elementos	
		27.3	conserv/manut	

Abaixo os mapas comportamentais que ajudaram na classificação dos espços, onde se pode melhoor perceber, por faixa etária e gênero, onde são os locais mais ocupados.

DIA: 05/08/2014
8h13 - 8h31

DIA: 05/08/2014
09h58 - 10h17

DIA: 05/08/2014
11h50 - 12h07

DIA: 05/08/2014
14h17 - 14h25

DIA: 05/08/2014
16h00 - 16h12

DIA: 05/08/2014
18h00 - 18h13

DIA: 05/08/2014
MAPA DE FLUXOS

Diagnóstico

Para a avaliação do espaço em questão, a partir das características já levantadas, utilizou-se uma visão dimensional da arquitetura proposta por Holanda (2010). Esta visão conta com categorias de análise do espaço traduzidas em dimensões: bioclimática, econômica, funcional, sociológica, topoceptiva, estética, simbólica e afetiva.

Para responder a cada um desses aspectos, foram feitas pesquisas de campo nas praças e na Vila Planalto em geral, em diferentes dias e horários diferentes. Foram realizadas entrevistas informais nos espaços das praças, em estabelecimentos comerciais e alguns institucionais, como o posto policial na praça Nelson Corso. Também foram feitas observações a partir das relações dos usuários com os espaço e das percepções pessoais.

Dimensão Bioclimática

As áreas das praças podem ser classificadas como um dos poucos locais da Vila ricos em áreas permeáveis o que é favorável à infiltração das águas pluviais, porém os espaços carecem de vegetação de grande porte localizadas nas vias que canalizam o vento leste, favorecendo a dispersão do vento seco (Figura 31). A ausência de corpos hídricos nesses locais também contribui para manter a umidade relativa do ar baixa, principalmente nos períodos de seca brasiliense.

Figura 31. Croqui das ruas canalizadoras dos ventos leste

Devido a conformatação espacial interiorizada das praças, os núcleos geradores de ruído (L4 norte e EHT) não representam um problema para as atividades no local de intervenção. A maioria das edificações são de baixa altura e não formam corredores de reverberação, porém também não geram sombreamento significativo nas áreas públicas. Ainda que os materiais das fachadas das construções não sejam problemas quanto à reflexão luminosa, a pavimentação asfáltica das vias conformam superfícies refletoras, pois estão expostas à grande incidência luminosa.

Dimensão Econômica

A predominância de áreas privadas sobre áreas livres gera um custo baixo de manutenção. Existem poucos estacionamentos. A Praça Nelson Corso se encontra bem mantida, mas conta com mobiliário urbano que requer uma manutenção regular, como é o caso dos brinquedos do parque para criança e dos aparelhos da academia. Porém a praça sofreu uma reforma recentemente, em 2013[4], e por este motivo, ainda não é possível ser base de análise de degradação. Quanto à praça Rabelo, não existem muitos mobiliários urbanos.

Ainda que muitos lotes estejam em situação irregular, há uma valorização imobiliária na área da Vila Planalto, tendo em vista a sua localização privilegiada e o crescente pólo gastronômico como aliados desta questão. Os comércios e serviços se estabelecem mais perto de áreas públicas, como é o caso das praças Rabelo e Nelson Corso. Os tipos edilícios são variados e abrigam diferentes classes de renda que se misturam na malha do conjunto da Vila.

Dimensão Funcional

ESPAÇOS EDIFICADOS

Os lotes são bem definidos e de tamanho regular, salvo algumas exceções. Os quarteirões são curtos, o que promove a circulação de pedestres por diferentes possibilidades de caminhos. As quadras se encontram adequadas às vias locais que as circundam, pois há um recuo frontal pequeno, quando inexistente, dos lotes que se encontram mescladas com os comércios locais. Aqueles estabelecimentos comerciais que recebem mais fluxo, estão posicionados em frente às vias mais largas ou às praças, na maioria das vezes.

SISTEMA VIÁRIO

O sistema viário da Vila é labiríntico, pois não há uma continuidade visível das ruas que também carecem de uma programação visual esclarecedora de destinos. As praças, por exemplo, estão apenas separadas por um quarteirão, mas as ruas que ligam os dois ambientes não indicam essa ligação, sendo estreitas e por isso não dão visão de uma praça à outra (Firgura 32 e 33).

Figura 32. Croqui da ligação das duas praças

VISTA A

VISTA B

Figura 33. Ruas que fazem as ligações das duas praças

[4]Ver reportagem: K.I/M.D. "Quatro Praças da Vila Planalto são inauguradas totalmente recuperadas."
Disponível em:
<http://www.gdf.df.gov.br/noticias/item/10509-quatro-pra%C3%A7as-da-vila-planalto-s%C3%A3o-inauguradas-totalmente-recuperadas.html>
Acesso em 15/06/2014.

As dimensão das ruas é irregular, mas responde bem à função de vias locais internas que não sofrem com congestionamento. No entanto, os ônibus só conseguem realizar um percurso dentro da Vila por falta de raio de retorno (Ver Mapa de Transporte Público página 20). Quando não inexistentes, as calçadas são predominantemente estreitas além de acomodarem lixeiras, manequins , vegetações, etc. Por este motivo, o pedestre divide o espaço das ruas com ônibus, carros e bicicletas, as quais não contam com nenhum trecho de ciclovia ou ciclofaixa na Vila.

Dimensão Sociológica

As ruas da Vila Planalto são ocupadas pela população em diversas horas do dia, de diversas maneiras, sejam as crianças brincando nas ruas mais quietas ou nos parques infantis (Figura 34), sejam moradores sentados nas calçadas da rua, sejam os comerciantes utilizando das ruas e calçadas como uma extensão do seu negócio. Nos espaços públicos não poderia ser diferente, especialmente nas praças em questão.

Figura34. Foto de criança brincando no espaço infantil da Praça Nelson Corso

Os grupos mais comuns de permanência de pessoas nos espaços das praças são moradores, conversando à sombra de alguma árvore, sentados nos bancos, clientes dos restaurantes nas calçadas, à espera para serem atendidos ou apenas esperando o resto do grupo com quem vieram à Vila para seguirem seus destinos.

Os espaços que onde se percebe nenhum ou pouco movimento são àqueles sem nenhum mobiliário urbano ou sombreamento, como por exemplo a academia da Praça Rabelo á mais movimentada que a da Praça Nelson Corso, pois a primeira é protegida pela copa de árvores. Os lotes formam barreiras para a circulação das pessoas, pois normalmente não há recuo de um lote a outro. Quando o recuo frontal de pequeno a inexistente, as pessoas tendem a permanecerem na parte da calçada mais próxima à pista.

Dimensão Topoceptiva

No conjunto da Vila, o sistema viário, no geral não é contínuo, com encontros perpendiculares das ruas, caracterizando assim uma desorientação no deslocamento. Como os lotes tem uma taxa de ocupação alta, não é possível se orientar dentro da Vila identificando elementos referenciais a longas distâncias. Segundo Lacerda (2006), os pontos referenciais mais orientadores nesta região estão fora da área da Vila, como a Bandeira na Praça dos Três Poderes, pois este é um elemento alto e de fácil visualização dento do "bairro". Ainda segundo Lacerda (2006), a área da Praça Nelson Corso e do Armazém do Geraldo são elementos identificadores da área da Vila. A própria arquitetura de porte baixo, comparado ao tipo edilício do Plano Piloto, seu sistema viário, fazem da Vila um ambiente único no miolo da arquitetura do Plano Piloto.

Dimensão Estética

No geral, existem ruas estreitas delimitadas por muros altos, áreas públicas que não estão sendo bem mantidas. No entanto, essas áreas são exceção, e mesmo que a Vila tenha perdido suas características de espaço padronizado de arquitetura de até um pavimento em madeira, com quintais verdes, o espaço continua sendo agradável visualmente. A arquitetura que se encontra atualmente traz a diversidade como tema estético e cativante, no entanto é necessário dar limites ao crescimento ao qual a Vila se encontra submetida para que esta, ainda, harmonia seja mantida (Figura 35).

As áreas públicas são bem utilizadas e são atrativas para visitantes. As praças da área de intervenção são agradáveis, mas tem potencial estético a ser desenvolvido. A identidade da Praça Nelson Corso é forte para a população da área e pode ser mantida, no entanto, seu mobiliário urbano poderia ser esteticamente melhor e não apenas uma repetição de um modelo que se encontra ao longo de Brasília. A Rabelo possui de mobiliário inexistente, com exceção da academia, o que é um fator agravante para o abandono do local.

Figura 35. Variedade da arquitetura que circunda a praça Rabelo.

Dimensão Simbólica

Segundo Lacerda (2006), para os usuários da Vila, depois da Igreja Nossa Senhora do Rosário, a Praça Nelson Corso é o elemento mais citado como referência de caráter afetivo, quando perguntados sobre elementos importantes e característicos para a Vila. E principalmente "para os moradores, a Praça, além do valor histórico e simbólico, é um lugar muito utilizado para o lazer e convivência entre pessoas.(p. 39)

Na praça Rabelo encontra-se um elemento de valor histórico importante para a Vila: o campo de futebol da Rabelo. Nesta mesma praça acontece a "feirinha" (Figura 36), um evento que reúne que é reconhecido pelos moradores da Vila (constatado nas entrevistas informais). Esses dois elementos também podem ser considerados símbolos da área da Vila Planalto.

Figura 36. Feira de produtos variados que acontece na praça Rabelo periodicamente.

Dimensão Afetiva

O primeiro contato com a Vila transmite muitas sensações ao visitante. Primeiro, a estranheza pela confusão da configuração urbana deste espaço. Isso porque quem entra na Vila, estava antes em algum lugar do Plano Piloto, que possui características urbanas padronizadas e divergentes das da Vila. Assimilando as informações urbanas do espaço, percebe-se que o caráter acolhedor da Vila: as casas e pessoas têm relação direta com as calçadas e ruas. Por várias pesquisas de campo realizadas para este trabalho, as pessoas se aproximavam curiosas sobre o que estava sendo feito. Isso mostra que a vida na Vila é vigiada pela população, que logo se apresenta quando algo não habitual acontece. As pessoas usam as calçadas, ruas e praças não apenas como locais de passagem, mas também de permanência, o que é um indicativo de segurança. A Vila se revela um espaço especial inscrito no Plano Piloto por essas características e por isto é um interessante local para estudo.

diretrizes de intervenção

A partir do diagnóstico obtido com a análise de cada dimensão, estabeleceram-se diretrizes, que estão separadas por cada dimensão, que procuram minimizar os problemas detectados e/ou realçar qualidades da área. Para isso, foram indicados os pontos positivos e negativos de cada análise das dimensões, de acordo com a legenda abaixo.

LEGENDA

- Pontos Positivos
- Pontos Negativos

Dimensão Bioclimática

Áreas permeáveis.	Manter o máximo de área verde possível.
Falta de vegetação ao longo das áreas de permanência.	Pensar em áreas de vivência próximas as áreas já sombreadas e plantar novas árvores onde a sombra faz-se necessária.
Ausência de corpos hídricos.	Prever áreas de corpos hídricos nas duas praças, com o objetivo de aumentar a humidade relativa do ar, de preferência que estejam em movimento.
Edificações não geram sombra nas áreas públicas.	Prever crescimento de até 3 gabaritos para as construções, seguindo a tendência de crescimento da Vila, em que se desenvolvem comércio no térreo e residência nos andares superiores.
Pavimentação asfáltica.	Prever uma pavimentação que absorva menos calor.

Dimensão Econômica

Existem poucos estacionamentos.	Manter os estacionamentos oficiais existentes, só prevendo mais para carga e descarga e cadeirante, quando necessários.
Na praça Nelson Corso: mobiliário urbano de baixo custo de manutenção.	Manter a ideia do baixo custo de manutenção, porém prever a locação de mobiliários urbanos de melhor qualidade bioclimática e estética.
Na praça Rabelo: poucos mobiliários urbanos, com exceção da academia.	Prever mobiliários urbanos coerentes com as atividades aos quais serão destinados. Rever a necessidade de duas academias no perímetro das duas praças.
Valorização imobiliária na área da Vila e das Praças.	Impor limites ao crescimento: diretrizes de construção para as edificações do entorno imediato das praças e projeto de urbanismo para as

Dimensão Funcional

ESPAÇOS EDIFICADOS:

Quarteirões curtos e lotes pequenos.	Manter o tamanho dos quarteirões e lotes, não permitindo remembramentos.
Recuos pequenos dentro dos lotes.	Prever maiores recuos dentro dos lotes, principalmente o frontal para melhor relação da edificação com a calçada.
Estabelecimentos comerciais avançando nas áreas públicas.	Prever nas áreas públicas (praças, ruas e calçadas) extensão para os estabelecimentos comerciais que têm uma abrangência maior que a local ou que recebem um público que ocupa uma área maior do que a sua área privada .

SISTEMA VIÁRIO

Ruas não contínuas, caracterizando um sistema viário labiríntico.	Prever uma área de intervenção do sistema viário, trabalhar a conexão das vias que ligam as duas praças e que ligam as praças aos pontos de ônibus mais próximos.
Programação visual precária.	Na área de intervenção do sistema viário, prever um sistema viário mais esclarecedor, que dêem maior visibilidade de seu destino, dispensando o uso de programação visual nesses pontos.
Os ônibus só conseguem realizar um percurso dentro da Vila.	Prever uma linha de ônibus de menor porte para atender áreas mais próximas às praças.
Quando inexistentes, as calçadas são estreitas	Prever calçadas mais largas, principalmente na área de intervenção das praça, de modo de possam acomodar pedestres, vegetação e mobiliário urbano.
Não existem ciclovias ou ciclofaixas	Prever ciclovias e/ou cilofaixas na área de intervenção entre praças, no caminho entre praças e paradas de ônibus mais próximas e na ligação da Vila Planalto com o entorno imediato (Esplanada, Palácio da Alvorada e Asa Norte)

Dimensão Sociológica

Os espaços com mobiliários adequados são bem utilizados pelos usuários das praças.	Contribuir para a boa relação que as pessoas tem com o espaço público, trabalhando os mobiliários urbanos nas praças e qualificando o espaço das calçadas e ruas. Manter a qualidade dos espaços já bem utilizados e melhorar àqueles que tenham poucas referência, como os espaços livres da praça Rabelo, que hoje servem de estacionamento, para que sirva como área de referência para quem mora e quem visita a Vila Planalto .

Dimensão Topoceptiva

Os pontos orientadores da Vila se encontram localizados fora dela.	Considerar a localização da Bandeira como ponto orientador, mas propor novos elementos orientadores que sirvam para a escala do conjunto interno da Vila .
Para os usuários mais freqüentes, a Praça Nelson Corso e o Armazém do Geraldo são pontos internos da Vila que podem ser considerados orientadores.	Manter a identidade referencial da praça e do armazém, mas desenvolver na praça Rabelo o seu potencial de identidade e conseqüentemente, referencial.

Dimensão Estético

Diversidade da arquitetura atual da área	Prever diferentes tipos de arquitetura, que sirvam a diferentes tipos de classes sociais, sendo coerente com o crescimento apresentado na Vila, mas direcionando este crescimento com diretrizes para as construções do entorno imediato das praças.
Mobiliário urbano padronizado com de outras áreas do Plano Piloto.	Propor novo mobiliário urbano que sirva como elemento identificador da área de intervenção das praças e seu entorno imediato e que também preze pelo valor estético.

Dimensão Simbólica

Entre os pontos identificadores na Vila, está a Praça Nelson Corso. A Praça Rabelo tem no campo de futebol um valor histórico valioso para a área.	Preservar os espaços de valor simbólico e referencial para a população e histórico para o conjunto da Vila.

Dimensão Afetiva

Caráter acolhedor da Vila; Relação afetiva dos moradores com o espaço.	Preservar as relações das pessoas com as calçadas e ruas, mantendo as velocidades dos carros nessas e favorecendo o uso da bicicleta.
Sensação de estranheza pela configuração urbana confusa.	Criar elementos identificadores de caminhos até as praças: trabalhando mobiliário urbano, materiais das vias, etc.

Para atender aos problemas diagnósticados e dar respostas de projeto para as diretrizes sugeridas, foi dado um programa de projeto para a área de intervenção:

Para os caminhos:

Tornar os caminhos mais convidativos ao uso do pedestre:

-tornar as ruas e calçadas componentes dos caminhos em um mesmo nível, identificadas por um piso que seja apropriado ao passeio. Essas ruas serão de uso compartilhado;

- trazer elementos identificatórios para cada caminho de modo que cada caminho sirva de guia na malha urbana confusa da Vila planalto;

Para a Praça Rabelo:

Manter as atiidades existentes e sugerir outras para as áreas subutilizadas.

-Redesenhar a área da feira, estimulando seu uso já que essa atividade já faz parte do cotidiano da Vila;

-Horta comunitária mais voltada às crianças, de modo que o a atividade de cultivo, de cultura local, seja promovido desde cedo;

-playground perto do horta comunitária, mesclando brincadeira e cultura local. O playground também dá alternativa de atividade às crianças que antes não tinham um espaço definido nessa praça;

-trazer, para também para o grupo de jovens uma atividade interessante como a pista de skate, estimulando esse esporte mutio praticado em Brasília;

-adicionar ao PEC um espaço de atvidade aeróbica, uma pista de caminhada;

-um redário faz-se necessário já que foram observada a atividade espontânea de descanso em redes improvisadamente colocadas as árvores;

-o campo de futebol, elemento de preservação rigorosa da Vila, deve sofrer uma requalificação com proteção transparente e desenho na grama seguindo as regras do campo de futebol;

-expandir a área do banheiro de modo que esta sirva de apoio às novas atividades propostas para a área, com bebedouros e uma área coberta.

-demolir a construção de invasão que se encontra a noroeste da praça.

Para a Praça Nelson Corso:

-Manter as construções existentes da Polícia Militar e do Renascer dos Pioneiros da Vila Planalto, a instalação do Ponto de Encontro comunitário, assim como o caixa do Banco do Brasil, pois todas essas atividades fazem parte de uma luta da organização da comunidade;

-propor áreas de piso maiores de frente às atividades comerciais que normalmente só podem contar com as calçadas irregulares quando não inexistentes;

-propor o relocamento do playground para uma área central da praça, ou próxima as vias compartilhadas de modo que fiquem perto de outras áreas de permanência para vigia dos responsáveis;

-propor elemento de água para amenizar o clima já que esta área não é contemplada com grandes áreas verdes como a praça Rabelo;

-propor novo desenho para a praça de modo que crie um caminho convidativo em sentido à rua de ligação e à praça Rabelo.

- propor o desmebramento da academia particular da PM e junção dessa ao PEC, de modo que seja um atrativo para um público de jovens nessa praça.

Para a rua entrepraças:

-deve haver uma valorização do espaço, aumentando-o.

-esta rua deve servir como extensão de atividades comerciais e agora não podem mais ter paredes cegas e devem obrigatoriariamente abrir-se para os espaços públicos.

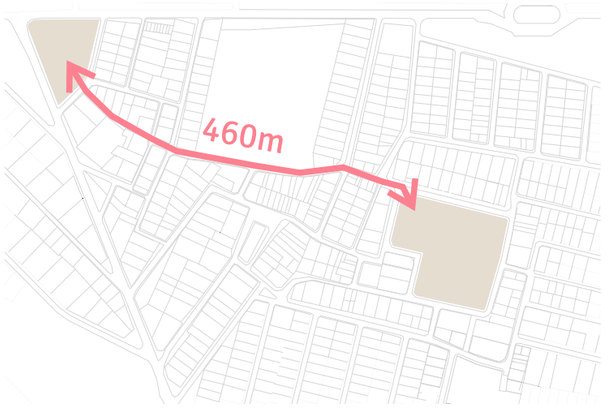
-esta área também deve desfrutar de sombra de uma vegetação nova proposta.

-como a rua serirá como elemento conector das duas praças, deve-se estender o piso já trabalho de pedra da praça Nelson Corso para a praça Nelson corso, passando por esta rua.

projeto

Em todos os caminhos é proposto que se retirem os4 muros altos e cegos, dando lugar a muros baixo de no áximo 1,10m ou cercas com transparência de no mínimo 70%, como previsto na legislação vigente.
Nos caminhos ruas e calçadas agora estão no mesmo nível, aumentando a área do pedestre e compondo caminhos compartilhados por veículos, bicicleta e pedestres. O novo piso será o piso leve, cada caminho em uma cor diferente. O piso será colocado sobre o piso existente. O piso é feito de pneu reciclável, absorve e retém menos calor que o concreto, funcionando como isolante térmico; é drenante, deixando a água escorrer e sendo assim, utilizada a drenagem do antigo piso; reduz barulho, funcionando como isolante acústico e; preserva vegetação existente, não havendoa necessidade de remoção e por promover maior umidificação das raízes.

CAMINHO DA IGREJINHA

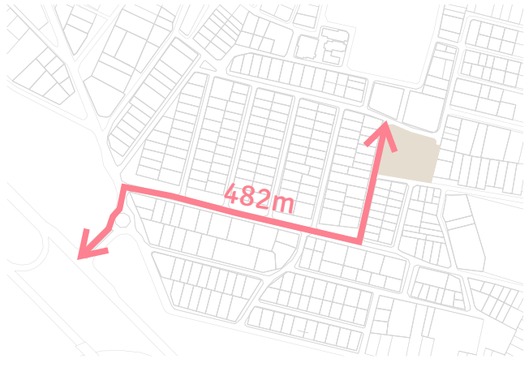


O caminho foi composto por ruas que formassem o caminho mais direto entre a grejinha e a praça Rabelo. O trecho é composto por ruas sinuosas e estreitas delimitada muitas vezes por muros altos e cegos. Nas casas que estejam no limite dos lotes, o projeto propõe hortas verticais nas paredes que tem conexão direta com a rua. As ruas e calçadas serão trabalhadas com piso no mesmo nível, colocado sobre o piso existente. É proposto piso leve de cor marrom.

antes

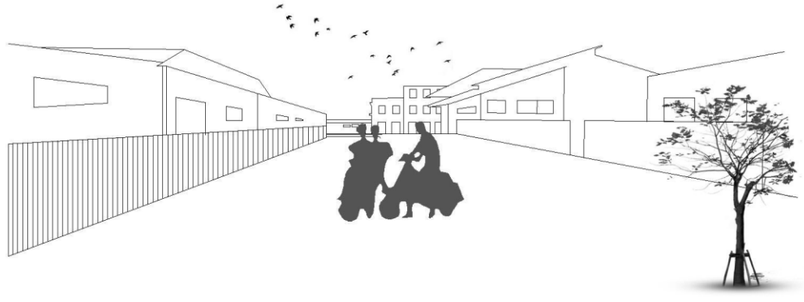
depois

CAMINHO DA ESPLANADA



A entrada principal da Vila Planalto acontece pela via L4 norte que é o trajeto feito de quem vem da Esplanada dos ministérios. A Vila recebe muitas pessoas, principalmente na hora do almoço, vindas da Esplanada. Esse fluxo de pessoas que usa o caminho da Esplanada tem a oportunidade de conhecer os artistas locais por suas obras expostas dos muros das casas. Esta característica deste caminho proporciona a divulgação destes artistas. O piso deste trajeto também será de piso leve, na cor vermelha.

antes



depois

CAMINHO DO LAGO

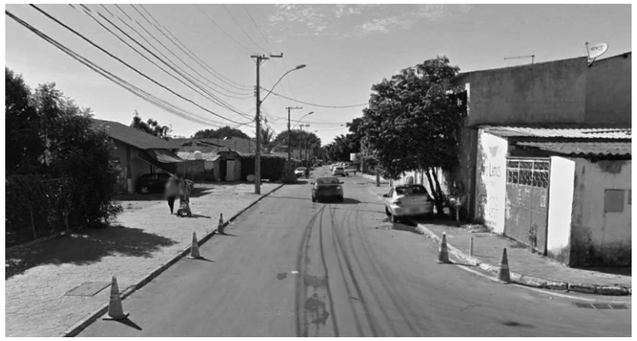
O caminho foi composto por um conjunto de ruas que formam o caminho mais curto em direção ao Lago Paranoá. O trajeto é marcado por uma sequência de árvores que juntamente com o piso leve proposto de cor verde dão ident idade ao caminho do Lago. O caminho é marcado pelo piso leve de cor marrom claro.

antes

depois

CAMINHO DA FAZENDINHA

O trajeto é marcado por muito comércio que muitas vezes se estendem para a calçada. No entanto, as calçadas são irregulares e as vezes inexistentes. O projeto propõe um piso contínuo de lote a lote, o que favorece a área compartilhada para ocupação dos comércios por mais mesas e cadeiras. O piso deste caminho é o piso leve de cor verde.



antes

depois

escultura identificadora

A praça ganha uma escultura identificadora que conta um pouco da história da praça destacada na área da praça.

pista de caminhada

Alternativa de atividade aeróbica contornando parte da praça Rabelo e também de caminhos para se cruzar a praça.

pista de skate

Nova atividade para jovens ociosos na Praça Rabelo próxima a outras atividades da praça.

campo de futebol

Reformado e protegido com uma cerca, agora o campo pode utilizado em campeonatos promovidos por moradores da vila, como acontecia no início da ocupação da área.

VISTA DA EXTENSÃO DO COMÉRCIO
PRAÇA NELSON CORSO

água

Elementos de água estão presentes para amenizarem o clima, recrearem ou marcarem elementos de escultura, como a fonte de água na praça Nelson Corso

extensão de comércio

Áreas de calçada expandida e arborizadas como alternativa de expansão de atividades comerciais com mobiliário móvel.

redário

Área relax destinada a um redário, protegida por um pergolado e fornecendo uma opção de área mais confortável para a área de descanso antes improvisada.

área de cultivo comunitário

Horta comunitária próxima ao playground e a área da feira afim de promover o hábito nas crianças do cultivo presente na cultura local pela feira que acontece.

playground

Área destinada a crianças próxima a área de mesas ou descanso.

banheiros

Área de banheiros expandidos e contemplados com bebedouros para suporte às atividades físicas propostas para a praça

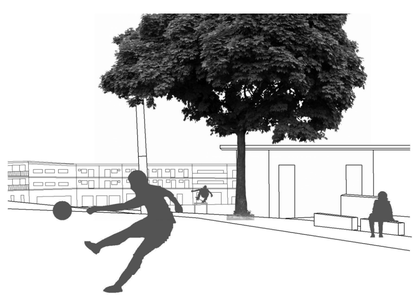
VISTA DO PLAYGROUND
PRAÇA RABELO

mobiliário de descanso

Mais mobiliário de descanso fixos foram espalhados pela área das praças com o intuito de que essas áreas também sejam convidativas para a permanência.

academia

Equipamento de ginásticas, antes exclusivas da área da polícia militar, agora se junta à área do Ponto de Encontro Comunitário e dão mais uma alternativa a jovens na praça Nelson Corso.



VISTA DOS BANHEIROS
PRAÇA RABELO

PROJETO DAS PRAÇAS
ESC 1:750

bibliografia

CHIDISTER, Mark. “**Public Space, Private Lives**: Plazas and the Broader Public.” Em Places 6 (1), Nova York: Design History Foundation, 1989.

COSTA, Lúcio. **Brasília Revisitada**. Brasília: Diário Oficial do Distrito Federal - Decreto Nº 10.829 de 14 de outubro de 1987.

DELAQUA, Victor. "**Street Scape Pedra Branca** / Jardins Arquitetura e Engenharia" 16 May 2013. ArchDaily. Accessed 28 Abr 2014. <http://www.archdaily.com.br/br/01-94066/street-scape-pedra-branca-jardins-arquitetura-e-engenharia> Acesso em: 27 abr 2014.

GEHL, Jan. **Life Between Buildings: Using Public Spaces**. Copenhagen: The Danish Architectural Press, 2006.

Grupo de Trabalho. **Plano de Ação para a Vila Planalto**. Brasília: Sedhab. - Decreto nº 29.652/2008 de 28 de outubro de 2008.

HOLANDA, Frederico, 2010. **Brasília** - cidade moderna, cidade eterna. Brasília: FAU/UnB.

IWAKAMI, Luiza Naomi, **Vila Paranoá**: a luta desigual pela posse da terra urbana, in Paviani, Aldo, org., A conquista da cidade – movimentos populares em Brasília, Editora UnB, Brasília, 1991.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. Martins Fontes, São Paulo; 3ª edição, 2ª triagem, 2013.

LACERDA, Hiatiane**. A imagem da Vila Planalto**. 2006. 116 f. Trabalho realizado para disciplina de Ensaio Teórico pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília. 2006.

Planilha de parâmetros urbanístico e de **preservação**, Vila **Planalto**. PPCUB. Disponível em <http://www.sedhab.df.gov.br >. Acesso em: 24 abr 2014.

Planilha de parâmetros urbanístico e de **preservação**, Vila **Planalto**. PPCUB. Disponível em <http://www.sedhab.df.gov.br >. Acesso em: 24 abr 2014.

RIBEIRO, Gustavo Lins. **O capital da esperança**: a experiência dos trabalhadores na construção de Brasília. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008.

TENORIO, Gabriela. **Ao desocupado em cima da ponte**. Brasília, Arquitetura e Vida Pública. Tese de doutorado, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília. Brasília, 2009.

ZARUR, Sandra Beatriz. A **sobrevivência da Vila Planalto**: De acampamento Pioneiro a Bairro histórico de Brasília. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília: Brasília, 1991.

As imagens sem fonte são de autoria própria.